

*Fundação Arnaldo Vieira de Carvalho  
Faculdade de Ciências Médicas da  
Santa Casa de São Paulo*

**XIV FÓRUM DE  
INICIAÇÃO CIENTÍFICA PIBIC/CNPq - 2005/2006**

**APRESENTAÇÃO DOS TRABALHOS AGRACIADOS COM  
BOLSA PIBIC/CNPq  
VIGÊNCIA – 2005/2006**

## **COMISSÃO CIENTÍFICA DA F.C.M.S.C.S.P.**

Professor Doutor Roberto Alexandre Franken – Presidente  
Profa. Dra. Ana Luiza Gomes Pinto – Membro Titular  
Profa. Dra. Antônia Gladys Nasello – Membro Titular  
Profa. Dra. Arlete Silva – Membro Titular  
Profa. Dra. Dirley Maria Carandina – Membro Titular  
Prof. Dr. Fernando de Andrade Quintanilha Ribeiro – Membro Titular  
Prof. Dr. Hudson de Sousa Buck – Membro Titular  
Profa. Dra. Ieda Pacheco Chaves Russo – Membro Titular  
Prof. Dr. Pedro Paulo Chieffi – Membro Titular  
Prof. Dr. Roberto Saad Júnior – Membro Titular

O XIV Fórum de Iniciação Científica da F.C.M.S.C.S.P. é momento de coroamento do trabalho de todo um ano desempenhado por nossos alunos, pesquisadores, professores e orientadores.

Os objetivos podem não terem sido alcançados nesta primeira tentativa, porém o treinamento, aprendizado, experiência adquirida é maior que a possível frustração inicial.

Agradecemos à Diretoria da F.C.M.S.C.S.P. e aos orientadores pelo apoio recebido assim como aos consultores do CNPq que participaram desde a seleção até a avaliação final dos trabalhos.

A Comissão Científica espera que este seja o início de uma carreira de sucesso para nossos jovens pesquisadores.

A Comissão Científica da F.C.M.S.C.S.P.

## PROGRAMAÇÃO

Dia: 26 de outubro de 2006.

**Local: Salas 30 e 31 – Prédio 61 – 4º andar**

Horário: das 08:00 às 12:00 horas - Visita aos Pôsters expostos com a Comissão Científica da Faculdade e Comissão Externa de Avaliação do PIBIC/CNPq – Vigência 2005/2006.

O Comitê Externo de Avaliação do CNPq será constituído pelos Professores:

Professor Doutor Carlos Eduardo Pereira Corbett  
PESQUISA CLÍNICA

Professor Doutor Joel Claudio Heimann  
PESQUISA BÁSICA

## TRABALHOS

**RELAÇÃO DOS TRABALHOS CONTEMPLADOS**  
**Bolsas PIBIC/CNPq – Vigência - 2005/2006**  
**Apresentação de Pôsters - Sala 30 – 4º andar**  
**Comitê Externo: Prof. Dr. Carlos Eduardo Pereira Corbett**  
**PESQUISA CLÍNICA**

**01. Análise comparativa dos exames clínicos da palpação, ultrassonografia e tomografia computadorizada na detecção de linfonodos metastáticos cervicais em pacientes afetados por carcinoma espinocelular do trato aero-digestório alto.**

Autores: William Kikuchi - 4º ano  
Marianne Yumi Nakai - 2º ano  
Orientador: Prof. Dr. Antônio José da Rocha

**02. O tratamento da fístula artério-venosa pulmonar.**

Autores: Günther Di Dio Krähenbühl - 2º ano  
Adriana Aparecida Coppini - 3º ano  
Orientador: Prof. Dr. Roberto Saad Júnior

**03. Avaliação da qualidade de vida de crianças e adolescentes com osteogênese imperfeita.**

Autoras: Daniella Gregoria Bomfim - 2º ano  
Tânia Szejnfeld - 1º ano  
Orientador: Prof. Dr. Cláudio Santili

**04. Valor prognóstico do peptídeo natriurético cerebral (BNP) e da proteína C-reativa ultra-sensível (PCR-US) nas insuficiências cardíacas congestivas crônicas.**

Autora: Lívia Firmino Gonçalves - 3º ano  
Orientador: Prof. Dr. Roberto Alexandre Franken

**05. Detecção de cepas de Pseudomonas spp em pacientes internados em UTI e sua correlação com a colonização do ambiente.**

Autoras: Cristina Alessi - 3º ano  
Julia Maimone Beatrice - 3º ano  
Orientadora: Profa. Dra. Marinês Dalla Valle Martino

**06. Hipotermia no pós-operatório imediato em adultos: relação com os métodos de reaquecimento em sala de recuperação pós-anestésica.**

Autor: André Nunes Machado - 4º ano  
Orientadora: Profa. Dra. Lígia Andrade da Silva Telles

**07. Avaliação da ansiedade, estresse e depressão pré-operatória de paciente com doenças cardíacas graves.**

Autora: Aline Pimentel de Miranda - 3º ano  
Orientadora: Profa. Dra. Lígia Andrade da Silva Telles

**08. Um novo método para triagem neonatal das síndromes de Turner e Klinefelter por PCR em tempo-real.**

Autoras: Valquíria Garcia Dinis - 2º ano  
Priscilla Maria Gomes Taques Fonseca - 2º ano  
Orientador: Prof. Dr. Murilo Rezende Melo

**09. Estimulação de revascularização da epífise femoral proximal na fase de necrose da doença da Legg-Calvé-Perthes pela injeção intra-óssea de células tronco provenientes da medula óssea do íliaco.**

Autores: Pedro Henrique Zavarize de Moraes - 3º ano  
Susana dos Reis Braga  
Orientador: Prof. Dr. Cláudio Santili

**10. Investigação microbiológica e parasitológica em balaústres de ônibus urbanos na cidade de São Paulo.**

Autores: Guilherme Sciascia de Olival - 3º ano  
Rodrigo Góes Medea de Mendonça - 3º ano  
Orientadora: Profa. Dra. Lycia Mara Jenné Mimica

**11. Estudo do nível de inclusão da problemática do tabagismo no currículo da Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo.**

Autores: Marcio Henrique de Oliveira Mattos - 3º ano  
Letícia Aparecida da Silva - 7º sem. - Enfermagem  
Orientador: Prof. Dr. Roberto Alexandre Franken

**12. Detecção de Mycobacterium tuberculosis por PCR, em amostras clínicas de pacientes da Santa Casa de São Paulo com suspeita de tuberculose.**

Autora: Isabella Figaro Gattás - 2º ano  
Orientador: Prof. Dr. Helio Hehl Caiaffa Filho

**13. Avaliação neuropsicológica de pacientes portadores de transtorno afetivo bipolar.**

Autores: Caroline Terumi Adachi - 4º ano  
Fernando Morcelli Duarte - 4º ano  
Orientador: Prof. Dr. Sérgio Tamai

**14. Violência contra a mulher e saúde entre usuárias do S.U.S no hospital central da Irmandade da Santa Casa de Misericórdia de São Paulo.**

Autoras: Ana Paula Andreotti Amorim - 4º ano  
Bianca Eline Cautero Kitto - 4º ano  
Orientadora: Profa. Dra. Tânia Di Giacomo Lago

# TODAS AS SÉRIES REFEREM-SE AO ANO LETIVO DE 2005.

**RELAÇÃO DOS TRABALHOS CONTEMPLADOS**  
**Bolsas PIBIC/CNPq – Vigência - 2005/2006**  
**Apresentação de Pôsters - Sala 31 – 4º andar**  
**Comitê Externo: Prof. Dr. Joel Claudio Heimann**  
**PESQUISA BÁSICA**

**01. Fatores associados ao exercício da sexualidade e abuso de substância psicoativas: Estudo transversal em alunos de um Faculdade de Medicina.**

Autor: Képler Alencar Mendes de Carvalho - 3º ano  
Orientadora: Profa. Dra. Maria Verônica Gabriela Coates

**02. Estudo anatomopatológico da aterosclerose de aorta em necropsias e sua correlação com fatores de risco e causas de óbito.**

Autoras: Patrizia Altomani Mantovani - 3º ano  
Aline Dantas Costa - 3º ano  
Orientadora: Profa. Dra. Geanete Pozzan

**03. Investigação de mutações no gene do receptor da angiotensina II AGTR1 em pacientes com síndrome metabólica.**

Autor: Paulo Henrique Fogaça de Barros - 2º ano  
Orientadora: Profa. Dra. Mônica Barbosa de Melo

**04. Comparação histopatológica entre punção aspirativa com agulha fina e o exame anátomo-patológico da tireóide.**

Autoras: Monah Fabieti Mendes - 4º ano  
Mariana Lamussi de Andrade - 4º ano  
Orientador: Prof. Dr. José Donato de Próspero

**05. Frequência do papilomavírus humano em tumores cutâneos.**

Autores: Daniel Esteban - 4º ano  
Rodrigo Nishihara Jorge - 3º ano  
Orientador: Prof. Dr. Roberto Saad Júnior

**06. Avaliação dos efeitos da tripitamina na síndrome do bocejo-ereção peniana (Yawning penile erection syndrome – yes) induzida por apomorfina em ratos.**

Autoras: Alessandra Vanessa Lopes Quidin - 5º sem. - Enfermagem  
Pollyana Oliveira Lira - 5º sem. - Enfermagem  
Orientadora: Profa. Dra. Maria Thereza Gamberini

**07. Supersensibilidade dopaminérgica e sensibilização a drogas agonistas dopaminérgicas: Causas distintas determinado os mesmos efeitos?.**

Autores: Gabriel Magalhães Lopes - 4º ano  
Pedro Henrique Padilha - 4º ano  
Orientadora: Profa. Dra. Carla Andréa Tieppo

**08. Inquérito coproepidemiológico acerca da ocorrência de helmintoses transmitidas pela ingestão de peixe cru em acadêmicos da Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo.**

Autores: Luciana Olla de Medeiros - 3º ano  
José Eduardo Rosseto Garotti - 3º ano  
Orientador: Prof. Dr. Pedro Paulo Chieffi

**09. Estudo da influência do uso de corticóide antenatal na maturidade da pele de ratos prematuros.**

Autora: Naira de Almeida Scartezini - 4º ano  
Orientadora: Profa. Dra. Clery Bernardi Gallacci

**10. Efeitos da ativação da CCK4 e CCK8s sobre a memória avaliada pelo comportamento de esQUIVA inibitória.**

Autoras: Priscilla Maekawa - 3º ano  
Talita Freitas Manzoli - 4º ano  
Orientadora: Profa. Dra. Antônia Gladys Nasello

**11. Influência do exercício físico na função cognitiva de animais com baixo nível de aprendizagem.**

Autora: Carolina Cardoso Rótulo - 5º sem. - Enfermagem  
Orientador: Prof. Dr. Hudson de Sousa Buck

**12. Estudo comparativo entre topiramato e clonazepam no aprendizado e memória em ratos machos.**

Autoras: Julia Maria Olsen - 3º ano  
Juliana Valente Codato - 3º ano  
Orientadora: Profa. Dra. Carla Andréa Tieppo

**13. Determinação de hidrocarbonetos policíclicos aromáticos em tecido adiposo de pacientes com tumores cutâneos e em tecido adiposo de pacientes hígidos.**

Autores: Sara Crivelari Naves - 6º sem. - Enfermagem  
Daniel Esteban - 4º ano  
Orientador: Prof. Dr. Luis Carlos Morrone

# TODAS AS SÉRIES REFEREM-SE AO ANO LETIVO DE 2005.

## RESUMO DOS TRABALHOS – PESQUISA CLÍNICA

### PÔSTER 01 – PESQUISA CLÍNICA

**TÍTULO DO TRABALHO: ANÁLISE COMPARATIVA DOS EXAMES CLÍNICOS DA PALPAÇÃO, ULTRA-SONOGRAFIA E TOMOGRAFIA COMPUTADORIZADA NA DETECÇÃO DE LINFONODOS METASTÁTICOS CERVICAIS EM PACIENTES AFETADOS POR CARCINOMA ESPINO-CELULAR DO TRATO AERO-DIGESTÓRIO ALTO.**

**AUTOR: WILLIAM KIKUCHI – 5º ANO MEDICINA**  
**CO-AUTOR: MARIANNE YUMI NAKAI – 3º ANO MEDICINA**  
**ORIENTADOR: PROF DR ANTONIO JOSÉ DA ROCHA**

#### RESUMO

O comportamento biológico dos carcinomas espino-celulares (CEC) do trato aero-digestório alto (TADA) tem como característica uma grande probabilidade de evoluir com metástase regional para os linfonodos cervicais, com maior ou menor facilidade, dependendo do sítio primário, e de acordo com a drenagem linfática da região.

O exame clínico isolado, não é suficiente para avaliar o comprometimento linfonodal em carcinomas do trato aéreo digestório alto. Avaliamos 5 pacientes portadores de carcinoma espinocelular de trato aéreo digestório alto e 1 apresentando um melanoma de orelha, sendo excluídos do estudo os pacientes que apresentavam grandes massas visíveis e palpáveis ao exame físico isolado (N3 e N4). Todos os pacientes foram submetidos a um exame clínico, à ultra-sonografia e à tomografia computadorizada; avaliados isoladamente por diferentes profissionais, sabendo-se apenas o diagnóstico e sítio primário da neoplasia.

Ao todo foram analisados 194 linfonodos, sendo que apenas 4 deles (2%) apresentaram metástases ao exame anatomopatológico. Apesar dos esforços da equipe na busca de casos a serem incluídos no estudo, não foi possível a obtenção de número suficiente de pacientes que permitisse conclusão fidedigna dos dados. Entretanto a partir dos nossos resultados podemos inferir que o exame subsidiário isoladamente tem valor limitado. A avaliação clínica criteriosa constitui um método com maior especificidade.

### PÔSTER 02 – PESQUISA CLÍNICA

**TÍTULO DO TRABALHO: O TRATAMENTO DA FÍSTULA ARTÉRIO-VENOSA PULMONAR.**

**AUTORES: GÜNTHER DI DIO KRÄHENBÜHL; ADRIANA APARECIDA COPPINI.**  
**ORIENTADOR: PROFESSOR DR. ROBERTO SAAD JR.**

#### RESUMO

**INTRODUÇÃO:** a Fístula Artério-Venosa Pulmonar (FAVP) é uma anomalia vascular rara na qual a artéria pulmonar está conectada diretamente com a veia pulmonar sem que o sangue passe pelos capilares pulmonares. Sua incidência está em torno de 2-3 em 100.000 pessoas. Mais que 80% das FAVPs são congênitas e destas 47%-80% estão associadas com a Telangiectasia Hemorrágica Hereditária (THH). Os sinais e sintomas da FAVP incluem dispnéia, cianose e baqueteamento digital, intitulados de a tríade clássica, que juntamente com a ausculta pulmonar são as alterações clínicas mais frequentes. Contudo, é comum haver pacientes assintomáticos que representam 13% a 55% dos portadores de FAVP. Apesar de todos os avanços técnicos nos diagnósticos por imagem, a angiografia pulmonar é o padrão áureo para se diagnosticar FAVP. Porém, nem sempre é possível diagnosticá-la a partir deste exame. O tratamento pode ser cirúrgico ou por embolização. Com relação à cirurgia pode ser feita a ressecção anômica (lobectomia, pneumonectomia, segmentectomia), a ressecção não regrada (em cunha) ou a ligadura das fístulas. Na embolização pode ser utilizado “mola” ou balão.

**OBJETIVO:** definir parâmetros e condutas para melhor tratar a FAVP.

**MATERIAIS E MÉTODOS:** realizou-se um estudo longitudinal retrospectivo a partir dos prontuários dos doentes com diagnóstico de FAVP fei-

to entre 01/05/1995 até 01/05/2005 na Irmandade da Santa Casa de Misericórdia de São Paulo.

**RESULTADOS:** foram avaliados no total 9 doentes. Para 5 deles (55,5%) a primeira conduta foi a observação clínica. Dos 4 restantes (44,5%): 2 realizaram lobectomia havendo surgimento de outras FAVPs, para o paciente com recidiva no pós-operatório (P.O.) imediato foi indicado o transplante pulmonar e para o outro paciente com recidiva no P.O. de 22 anos, uma embolização feita com sucesso; 1 a ressecção local da FAVP (segmentectomia não regrada), que obteve sucesso; e 1 a embolização da FAVP, que não obteve bons resultados (persistência do fluxo sanguíneo na FAVP), sendo realizada posteriormente uma lobectomia com sucesso.

**CONCLUSÃO:** a cintilografia pulmonar complementa a arteriografia (que não diagnostica microfístulas) e deve ser considerada quando o tratamento cirúrgico for indicado. Há contra-indicações para o tratamento cirúrgico (doença cardiovascular, doença pulmonar obstrutiva crônica, FAVP bilateral e/ou difusa). No insucesso da embolização a lobectomia mostrou neste trabalho ser uma boa opção terapêutica. A ressecção local é uma boa forma de tratamento para FAVPs próximas à pleura visceral (mais periféricas). Grandes ressecções do parênquima pulmonar aumentam o risco de desenvolvimento de outras FAVPs, principalmente em portadores de THH. Não podemos afirmar que há uma cura permanente em todos os casos tratados, pois as fístulas podem surgir em outro local do pulmão após a cirurgia ou haver uma persistência do fluxo pós embolização.

### PÔSTER 03 – PESQUISA CLÍNICA

**TÍTULO DO TRABALHO: QUALIDADE DE VIDA EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES COM OSTEOGÊNESE IMPERFEITA**

**AUTORA: DANIELLA BOMFIM**  
**ORIENTADOR: PROF. DR. CLÁUDIO SANTILI**  
**PALAVRAS-CHAVE OSTEOGÊNESE IMPERFEITA, QUALIDADE DE VIDA, CHAQ, PEDSQL, CRIANÇAS, ADOLESCENTES**

#### RESUMO

**Pacientes e métodos:** Foi realizado um estudo transversal, avaliando a qualidade de vida em crianças e adolescentes com OI, entre dois e dezoito anos de idade, cadastradas e acompanhadas regularmente no ambulatório de Ortopedia Pediátrica do Departamento de Ortopedia e Traumatologia da Santa Casa de São Paulo, no período entre junho de 2005 e junho de 2006.

Três questionários diferentes foram aplicados: o Childhood Health Assessment Questionnaire (CHAQ), o Pediatric Quality of Life Inventory 4.0 (PedsQL) e um questionário com dados gerais formulado para este estudo. O CHAQ (Childhood Health Assessment Questionnaire) é um instrumento específico que mede a capacidade funcional para a vida diária em crianças com limitação física. Este é respondido pelos cuidadores, respondendo perguntas sobre as dificuldades apresentadas pela criança, relacionadas à doença, durante a última semana. O questionário PedsQL 4.0 (Pediatric Quality of Life Inventory) é um instrumento para medir a qualidade de vida relacionada à saúde em crianças e adolescentes com idades entre dois e dezoito anos. Este deve ser respondido pelas crianças e adolescentes e também por seus cuidadores.

**Resultados e Discussão:** Nossos resultados indicam que a OI não afeta de forma importante a qualidade de vida e a capacidade funcional de crianças e adolescentes com esta doença.

As crianças e adolescentes de nossa amostra manifestaram pouca preocupação com suas restrições físicas.

A média dos resultados obtidos nos questionários PedsQL aplicados aos cuidadores e às crianças foi elevada (77,93 vs 82,65), refletindo boa qualidade de vida do grupo estudado. O resultado do CHAQ foi 0,24, indicando pouco comprometimento funcional destes pacientes.

Surpreendentemente, não houve correlação entre o número de fraturas e internações dos pacientes, a renda mensal da família e o grau de instrução dos cuidadores com a qualidade de vida das crianças e adolescentes.

Os resultados indicam que a população estudada apresentou, de um modo geral, boa capacidade funcional, apesar das limitações físicas descritas.

Nosso estudo ajuda a quantificar as limitações físicas, mentais e sociais impostas pela OI. Apesar das limitações físicas encontradas, nossos resultados sugerem que um distúrbio precoce do desenvolvimento motor pode existir, sem necessariamente influenciar o desenvolvimento emocional e cognitivo de crianças e adolescentes. É nossa impressão que crianças que apresentam doenças desde o nascimento desenvolvem maior tolerância às limitações impostas, não afetando de forma importante sua qualidade de vida. O mesmo ocorre com seus cuidadores.

## PÔSTER 04 – PESQUISA CLÍNICA

TÍTULO DO TRABALHO: **VALOR PROGNÓSTICO DO PEPTÍDEO NATRIURÉTICO CEREBRAL (BNP) E DA PROTEÍNA C-REATIVA ULTRA-SENSÍVEL NA INSUFICIÊNCIA CARDÍACA CRÔNICA**

AUTORA: **LIVIA FIRMINO GONÇALVES – 4º. ANO, BOLSISTA CNPQ PIBIC**  
 CO-AUTORA: **FERNANDA DA SILVA SANTOS – 5º ANO**  
 ORIENTADOR: **PROF. DR. ROBERTO ALEXANDRE FRANKEN**

### RESUMO

**INTRODUÇÃO:** O Peptídeo Natriurético tipo B (BNP), antigamente conhecido como Peptídeo Natriurético Cerebral, é um excelente marcador bioquímico de disfunção miocárdica do ventrículo esquerdo e ICC e, por isso, é usado na prática clínica para orientar o diagnóstico, estando aumentado tanto na fase aguda quanto na crônica. Seu papel prognóstico também está bem estabelecido. Estudos recentes concluem que níveis elevados de BNP estão associados à má evolução da doença, mostrando que, nos casos mais graves de ICC, esse peptídeo perde sua função compensatória, associando-se a quadros cada vez mais críticos. Sabe-se também do valor da Proteína C-Reativa ultra-sensível (PCR-us) na evolução do componente inflamatório da aterosclerose e dos quadros agudos que dela decorrem. A ICC crônica parece também apresentar um componente inflamatório já que, nesses casos, também se tem observado elevações da PCR-us. Esses resultados ainda não foram esclarecidos e têm sido objeto de estudos recentes na área da cardiologia. A creatinina é um bom marcador das alterações cardio-renais observadas na ICC.

**OBJETIVO:** O objetivo desse estudo é determinar o valor da PCR-us, do BNP e da creatinina como marcadores prognósticos dos quadros de IC crônica classes III e IV.

**MATERIAIS E MÉTODOS:** Este estudo contou com a participação de 21 pacientes maiores de 18 anos, internados na ISCMSP com diagnóstico de ICC, classes III ou IV, de qualquer etiologia. Foram excluídos do estudo pacientes que apresentaram IC aguda de etiologia isquêmica. Foram colhidas amostras de sangue do paciente para dosagem dos níveis de PCR-us, BNP, creatinina e hemoglobina. Realizamos também uma avaliação da evolução do quadro do paciente do momento de coleta das amostras até 30 dias após a internação.

**RESULTADOS:** Contamos com 21 pacientes no estudo, sendo 66,7% da amostra feminina. A idade média é de 60,3 anos. As etiologias mais frequentemente relacionadas foram Doença de Chagas (28,6%) e miocardiopatia isquêmica (14,3%), cor pulmonale (14,3%) e 28,6% tinham ICC de origem desconhecida ou sem diagnóstico etiológico. Ao momento do estudo, 71,4% dos pacientes se apresentava com ICC grau III. As comorbidades mais frequentemente relatadas foram: HAS (61,9%), seguida de miocardiopatia chagásica (28,6%), DM tipo 2 (19%), história de IAM (19%) e DPOC (14,3%). O grupo que apresentou mais mortes foi o de pacientes CF IV, três de seis pacientes faleceram.

Quatro variáveis foram estudadas: BNP, PCR-us, creatinina e hemoglobina. A análise estatística se ateve, inicialmente, a avaliar cada variável isoladamente, a fim de determinar a frequência de altas e óbitos entre as classes de risco. Em seguida, realizamos uma análise multivariada, mas devido ao pequeno número de pacientes poucas associações se mostraram elucidativas.

A análise isolada do BNP mostrou que dosagens >100pg/dL se relacionaram a maior índice de mortalidade. O grupo de pacientes com níveis de

BNP>500pg/mL e creatinina ≥1mg/dL apresentou maior mortalidade (p=0,0062). Ao analisarmos os valores de creatinina isoladamente pudemos observar que os óbitos se concentraram na faixa acima de 1mg/dL de creatinina. Os níveis de PCR-us apresentaram-se significativamente diferentes entre os pacientes que obtiveram alta e aquele que faleceram (p=0,0044).

**DISCUSSÃO:** Os modelos fisiopatológicos da ICC se baseiam nas alterações cardio-renais, cardio-circulatórias, neuro-humorais e imuno-inflamatórias que se complementam. Nesse trabalho, procuramos um representante de cada um deles para caracterizar o prognóstico da IC: creatinina para cardio-renal, BNP para neuro-humoral e PCR-us para imuno-inflamatório. Nosso estudo foi limitado pelo pequeno número de pacientes. Mesmo assim, observamos que a creatinina, o BNP e a PCR-us são bons marcadores do prognóstico da ICC. Isso comprova a relação entre os modelos fisiopatológico discutidos anteriormente.

**CONCLUSÃO:** Concluímos que o BNP, a PCR-us e a creatinina são importantes marcadores prognósticos dos pacientes com ICC classes funcionais III e IV.

## PÔSTER 05 – PESQUISA CLÍNICA

TÍTULO DO TRABALHO: **DETECÇÃO DE CEPAS DE PSEUDOMONAS SPP EM PACIENTES INTERNADOS EM UTI E SUA CORRELAÇÃO COM A COLONIZAÇÃO DO AMBIENTE.**

AUTORA(A): **CRISTINA ALESSI, 4º ANO MEDICINA.**  
 CO-AUTORA(A): **JULIA MAIMONE BEATRICE, 4º ANO MEDICINA.**  
 ORIENTADOR(A): **PROF. (A) DR. (A) MARINÊS DALLA VALLE MARTINO**

### RESUMO

**Introdução:** *Pseudomonas aeruginosa* permanece como um dos mais prevalentes agentes de infecções hospitalares. Apresentam características próprias que levam a alta capacidade de colonização ambiental e resistência intrínseca a vários antimicrobianos.

**Objetivos:** identificar a incidência de infecção e/ou colonização pela *P. aeruginosa* em diferentes topografias; buscar a correlação entre a infecção e/ou colonização e a identificação destas cepas no ambiente hospitalar e constatar o perfil de sensibilidade aos antimicrobianos testados para uso clínico.

**Materiais e Casuística:** Durante o período de 8 meses foram avaliadas 234 amostras clínicas isoladas de 87 pacientes internados em UTI. Foram colhidas amostras de diferentes topografias. A análise do perfil de sensibilidade foi realizada segundo o proposto pelo CLSI, sendo considerados a primeira amostra de cada paciente e a cepa resistente. A pesquisa da colonização ambiental foi realizada a partir de 50 amostras colhidas dos leitos de pacientes com infecção prévia por *P. aeruginosa*, sendo realizada com o uso de um swab umedecido com solução fisiológica e a cultura semeada em ágar sangue por 48 horas.

**Resultados:** A incidência de infecção e/ou colonização quanto à distribuição dos isolados em diferentes topografias de acordo com o número de amostras foi de: 57,26% de secreção traqueal, 32,48% de urina, 4,27% de sangue, 4,27% de outras secreções respiratórias e 1,71% de outros materiais. Na análise de todas as colônias que cresceram em 48 horas nas diferentes placas, foi encontrado: 50,94% de colônias de *Staphylococcus coagulase negativa*; 18,86% de *Micrococcus spp*; 9,43% de *Enterobacter spp*; 7,54% de *Acinetobacter spp*; 5,66% de *Staphylococcus aureus*; 3,77% de *Proteus spp*; 1,88% de *Klebsiella spp* e 1,88% de *Cândida spp*. A correlação entre infecção e/ou colonização e a identificação das cepas de *Pseudomonas aeruginosa* no ambiente hospitalar, não foi encontrada. Analisando-se o tempo de internação dos pacientes estudados, verificou-se que não houve influência sobre a colonização do ambiente pela bactéria. A média de internação foi de 22,64 dias, não havendo diferença entre elas quanto à cultura negativa nas placas. Na análise do perfil de sensibilidade aos antimicrobianos testados para uso clínico, foi encontrado maior sensibilidade das cepas ao Aztreonam (61,63%), enquanto a menor sensibilidade foi em relação ao Trimet-sulfa (4,17%). Chamamos a atenção para a baixa sensibilidade das cepas às drogas mais utilizadas para o tratamento da *Pseudomonas aeruginosa*: 37,21% ao Imipenem; 38,46% ao

Meropenem, 61,63% ao Aztreonam, 33,33% à Ceftazidima e 33,72% à Cefepima.

**Discussão e conclusão:** A literatura é rica quanto à pesquisa de patógenos que sejam fonte de infecção hospitalar. Muitos patógenos causadores de alta morbidade e mortalidade são encontrados, como *Enterobacterias spp*, *Pseudomonas aeruginosa*, *Staphylococcus aureu* e *Acinetobacter spp*, que também foram encontrados em nossas placas de cultivo. Na UTI analisada, a lavagem com água e sabão de piso foi eficiente para eliminar as cepas de *P. aeruginosa*, mas não para outros microorganismos.

A análise do perfil de sensibilidade considerando a primeira amostra de cada paciente apresentou valores altos de resistência à maioria dos antibióticos. Comparando estes resultados com os obtidos considerando apenas a cepa resistente, observou-se um aumento aparente na resistência, que, no entanto, não teve comprovação estatística. Embora não tenha sido demonstrado o desenvolvimento de resistência durante o período de internação, os altos valores de resistência especialmente aos antimicrobianos mais utilizados na prática clínica, são preocupantes. É necessário utilizar todos os métodos para prevenir infecção hospitalar e usar racionalmente os antibióticos visando diminuir a seleção de cepas multirresistentes.

## PÔSTER 06 – PESQUISA CLÍNICA

TÍTULO DO TRABALHO: HIPOTERMIA NO PÓS-OPERATÓRIO IMEDIATO EM ADULTOS: RELAÇÃO COM OS MÉTODOS DE REAQUECIMENTO EM SALA DE RECUPERAÇÃO PÓS-ANESTÉSICA

AUTOR – SERIE: ANDRE NUNES MACHADO – 5 ANO DE MEDICINA  
ORIENTADORA: PROFA. DRA. LIGIA ANDRADE DA SILVA TELLES MATHIAS  
CO-ORIENTADOR: DR. MARCELO LACAVA PAGNOCCA

### RESUMO

**Introdução:** Hipotermia é condição freqüente no pós-operatório imediato em adultos. As relações da hipotermia com o reaquecimento e os tremores já foram estabelecidas em países industrializados, mas eram desconhecidas na nossa realidade. A população desses países apresenta maior índice da massa corpórea e os métodos de reaquecimento ativo são amplamente disponíveis, o que não ocorre em nosso país. O reaquecimento dos pacientes hipotérmicos utilizou cobertores comuns (método passivo) e mantas de circulação forçada de ar aquecido (método ativo). **Objetivos:** o estudo: 1 - comparou a incidência de hipotermia em adultos submetidos a procedimentos cirúrgicos diversos em duas instituições (Santa Casa de São Paulo-SC- e Hospital Universitário da USP-HU) com os resultados de outros grupos; 2 - verificou se o índice de massa corpórea (IMC) ou se o método de reaquecimento disponível nas duas instituições envolvidas determinaram diferenças com os resultados encontrados pelo mesmo grupo (VAUGHAN et al. 1981); 3 - identificou eventual diferença significativa da temperatura na admissão e na liberação da RPA; 4 - identificou eventual diferença na duração da permanência na RPA relacionada à idade, ao tipo de anestesia (geral ou local) e a influência dos tremores na volta à temperatura normal após a anestesia geral ou local. **Casística e método:** Foram estudados 120 pacientes de ambos os sexos, com idade entre 18 e 60 anos, submetidos a procedimentos cirúrgicos diversos no HU e na SC. Foram anotadas as seguintes variáveis: as temperaturas de entrada e saída da sala de operação, na admissão e na saída de RPA, em intervalos de 15 minutos durante a permanência na RPA, presença de tremores na RPA; pressão arterial na entrada e na saída da RPA, em intervalos de 30 minutos durante a permanência na RPA, método de aquecimento do paciente, saturação periférica de hemoglobina em intervalos de 15 minutos durante a permanência na RPA, IMC, tipo de anestesia (GERAL/REGIONAL) e tipo de cirurgia. **Resultados:** O tipo de anestesia predominante nas duas instituições foi o bloqueio (PASSIVO=54,5% e ATIVO=52,1%), mas no grupo ATIVO das duas instituições houve significativamente mais associação dessa técnica anestésica com anestesia geral (PASSIVO=3,6% e ATIVO=20,8%; p=0,02). Hipotermia de grau moderado foi observada em 8,3% dos paci-

entes na SC. Quando considerado qualquer grau de hipotermia, a prevalência na admissão da RPA foi de 85% no HU e 78% na SC. Uma vez separados em grupos, no HU foi observada semelhante prevalência de hipotermia entre eles (PASSIVO=43,3% e ATIVO=40%), enquanto na SC verificou-se que a prevalência de hipotermia após o reaquecimento ativo é menor que aquela observada com o reaquecimento passivo (ATIVO=16% versus PASSIVO=46,6%) mas é maior que o resultado descrito na maioria dos trabalhos provenientes dos países do hemisfério norte. A duração da hipotermia em RPA, no HU não mostrou diferença entre os grupos (PASSIVO=47±42 minutos e ATIVO=79±63 minutos). Não se observou a mesma prevalência dos tremores apresentados pelos pacientes nas nossas instituições – sempre em valores menores – quando se comparou a média dessa complicação com os resultados apresentados em outros estudos – sempre em valores maiores. A prevalência da hipotermia ao final da permanência dos pacientes na RPA foi maior que a inicialmente aventada para os dois grupos, principalmente para o grupo ATIVO. Não houve diferença na intensidade da hipotermia durante a permanência na RPA entre os grupos no HU (ATIVO=35,9°C±0,5°C e PASSIVO=36,0°C±0,5°C), diferente da nossa suposição inicial e do observado na SC (ATIVO=36,4°C±0,5°C e PASSIVO=35,8°C±0,7°C). Todavia, dentro do mesmo grupo das duas instituições observou-se reaquecimento mais rápido no grupo ATIVO, tanto do HU (ATIVO=45 minutos versus PASSIVO=90 minutos), como na SC (ATIVO=45 minutos versus PASSIVO=90 minutos). O tempo até a normotermia foi semelhante entre os grupos, tanto no HU (ATIVO=82±60 minutos e PASSIVO=48±55 minutos) como na SC (ATIVO=79±63 minutos e PASSIVO=47±42 minutos). Paradoxalmente, a média do tempo transcorrido para atingir a normalidade foi maior no grupo ATIVO de ambos os centros. Não houve diferença no tempo total de permanência na RPA entre os dois grupos, seja no HU (PASSIVO=116±46 e ATIVO=112±51; p=0,772), seja na SC (PASSIVO=89±39 e ATIVO=107±50)

## PÔSTER 07 – PESQUISA CLÍNICA

TÍTULO DO TRABALHO: AVALIAÇÃO DA ANSIEDADE, ESTRESSE E DEPRESSÃO PRÉ-OPERATÓRIA DE PACIENTE COM DOENÇAS CARDÍACAS GRAVES.

AUTORA: ALINE PIMENTEL DE MIRANDA - 3º ANO  
ORIENTADORA: PROFA. DRA. LÍGIA ANDRADE DA SILVA TELLES

### RESUMO

**Introdução:** A avaliação da ansiedade e da depressão no período pré-operatório é um segmento da avaliação pré-anestésica. A utilização de escalas para a detecção destes estados emocionais pode direcionar medidas para a prevenção de complicações que podem se instalar em decorrência da ansiedade e da depressão relacionadas ao período pré-operatório. A estimativa do número de indivíduos que experimentaram sintomas de ansiedade de leve a moderada, após um evento de doença cardíaca variam de 16 a 40%. **Objetivos:** O objetivo desse trabalho foi medir a prevalência da ansiedade e da depressão no período pré-operatório de pacientes com doenças cardíacas graves. **Resultados:** A comparação da HAD de ansiedade e EEF mostrou uma diferença estatística significativa (p < 0,01). A comparação entre os grupos REVASC e EEF não apresentou diferença estatística significativa (p > 0,05). Em relação a HAD de depressão, também foi encontrada, pelo teste Kruskal Wallis, uma diferença estatística significativa (p < 0,01) para os grupos CONTR e REVASC e grupos CONTR e EEF. A comparação entre os grupos REVASC e EEF não mostrou diferença estatística significativa (p > 0,05). **Discussão:** Este estudo confirmou a possibilidade do uso da escala HADS de ansiedade e depressão em pacientes cirúrgicos internados. Mostrou também que a avaliação da ansiedade no período pré-operatório deve ser realizada, independentemente do paciente apresentar ou não doença clínica e/ou cirúrgica grave, pois a freqüência de pacientes com ansiedade é relevante e estes merecem algum tipo de cuidado diferenciado, no mínimo o uso de medicação ansiolítica antes da cirurgia.

## PÔSTER 08 – PESQUISA CLÍNICA

TÍTULO DO TRABALHO: **UM NOVO MÉTODO PARA TRIAGEM DA SÍNDROME DE TURNER 45,X POR PCR EM TEMPO-REAL**

ALUNAS DE GRADUAÇÃO (3º ANO – MEDICINA): **VALQUÍRIA GARCIA DINIS**

**PRISCILLA MARIA G. T. FONSECA**

ALUNA DE PÓS-GRADUAÇÃO (DOUTORADO): **MYLENE NEVES ROCHA**

ORIENTADOR: **PROF. DR. MURILO REZENDE MELO**

### RESUMO

**Introdução:** A síndrome de Turner (ST) é uma das mais frequentes anormalidades cromossômicas (1: 2000 meninas nascidas), sendo caracterizada pela presença de um cromossomo X normal e a perda completa ou parcial do segundo cromossomo X. O diagnóstico precoce de pacientes com ST permite a adequada terapia para a baixa estatura, substituição puberal dos esteróides sexuais e investigação de anomalias congênitas associadas. Tal diagnóstico, pode ser feito através da quantificação relativa dos genes SHOX e Albumina. O gene SHOX está presente na região pseudo-autossômica dos cromossomos sexuais, e assim está presente em duas cópias em homens e mulheres, e a ALB, localizada no cromossomo 4, também está presente em duas cópias.

**Objetivo:** O objetivo deste estudo foi desenvolver uma aplicação molecular de baixo-custo que permita o diagnóstico da ST 45,X em amostras de sangue em papel-filtro utilizadas no rastreio neonatal.

**Casuística e Métodos:** Desenvolvemos um protocolo multiplex da PCR em tempo-real para detecção de ST 45,X utilizando *primers* e sondas direcionados aos genes SHOX e Albumina. Validamos este método utilizando DNA extraído de amostras de sangue de papel-filtro de 11 pacientes ST 45,X e 53 mulheres normais. Temos que a razão predita SHOX:ALB é igual a 1 em indivíduos normais de ambos sexos, enquanto seria próxima a 0,5 em pacientes 45,X. Uma curva-padrão consistindo em diluições seriadas de DNA de uma mulher normal foi incluída em cada corrida analítica.

**Resultados:** Os valores de SHOX:ALB foram de  $0,8 \pm 0,137$  para os indivíduos controle e  $0,654 \pm 0,077$  para as pacientes com ST 45,X. O Coeficiente de correlação apresentou-se superior a 0,98. Utilizando análise da curva ROC, definimos um ponto de corte igual ou menor que 0,7362 para a razão SHOX:ALB diagnosticar pacientes com ST 45,X. Área sob a curva foi igual a 82,7%. Com este cut-off, a sensibilidade do teste foi de 90,9% e a especificidade de 70,9%.

**Discussão:** Descrevemos, pela primeira vez, um teste molecular para detecção da síndrome de Turner 45,X por PCR em tempo-real que pode ser realizado em poucas horas, utilizando sangue em papel-filtro e apresentando sensibilidade adequada (90,9%). Entretanto, a especificidade do teste é algo baixa (70,9%), o que pode ser contornado com métodos complementares para os casos selecionados. A quantificação de SHOX:ALB por PCR em tempo-real é uma ferramenta diagnóstica simples, rápida e custo-efetiva para a avaliação de meninas com baixa estatura e como primeiro método no algoritmo de detecção neonatal da síndrome de Turner.

## PÔSTER 09 – PESQUISA CLÍNICA

TÍTULO DO TRABALHO: **ESTIMULAÇÃO DA REVASCULARIZAÇÃO DA EPÍFISE FEMORAL PROXIMAL NA FASE DE NECROSE DA DOENÇA DE LEGG-CALVE-PERTHES PELA INJEÇÃO INTRA-ÓSSEA DE CÉLULAS TRONCO PROVENIENTES DA MEDULA ÓSSEA DO ILÍACO**

ORIENTADOR: **DR. CLÁUDIO SANTILI - DIRETOR DO DEPARTAMENTO DE TRAUMATOLOGIA E ORTOPEDIA**

PESQUISADOR: **PEDRO HENRIQUE ZAVARIZE DE MORAES - ACADÊMICO DO 4º ANO DE MEDICINA DA FCMSCSP**

CO-AUTORA: **DRA. SUSANA BRAGA - MÉDICA SEGUNDA ASSISTENTE DO DEPARTAMENTO DE TRAUMATOLOGIA E ORTOPEDIA**

### RESUMO

**INTRODUÇÃO:** A doença de Legg-Calvé-Perthes é uma síndrome na qual ocorre necrose avascular, ou isquêmica, do núcleo secundário de

ossificação do fêmur da criança. Este núcleo se localiza na porção cranial da epífise femoral. Esse evento é fulgurante e único, não se repetindo posteriormente. Uma vez iniciado o processo, ele passa por algumas fases, e sofre reossificação, independentemente do tratamento. Cada fase dura entre 95 e 335 dias, em média. O problema é que no decorrer do processo, a cabeça do fêmur se encontra fragilizada, e pode ser deformada, até que se complete o crescimento do esqueleto.

Os tratamentos têm por objetivo comum evitar a deformidade da cabeça do fêmur, evitando, assim, complicações futuras. Sabendo-se que as células tronco possuem eficiente ação de recuperação tecidual, e de angiogênese, pretende-se acelerar as fases dessa moléstia autolimitada, reduzindo o tempo de internação da criança, e reduzindo, ainda, as deformidades geradas.

**OBJETIVO:** Avaliar o tempo de reossificação da epífise femoral proximal em pacientes com a doença de Legg-Calvé-Perthes submetidos à injeção intra-epifisária de medula óssea autóloga, comparando-se com o grupo controle.

**MÉTODO DE ESTUDO:** Serão estudados 40 pacientes, de forma prospectiva, num estudo randomizado, duplo-cego, comparando os pacientes que receberam células tronco da medula óssea do ilíaco, ipsilateral, com o grupo controle, que recebeu soro fisiológico. Os pacientes devem estar na fase de necrose ou fragmentação, e apresentar classificação Herring C e Catterall 3 ou 4. Após o procedimento, os pacientes recebem o tratamento de escolha do Hospital Santa Casa de São Paulo, que é imobilização com o uso de gesso em “broom stick”.

**RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Como os pacientes levam em média 8 meses para serem liberados para marcha, ainda temos uma pequena amostra de pacientes que podem caminhar. Foram realizados 21 procedimentos, porém somente 10 pacientes podem andar. Os resultados sugerem que o tratamento estudado tem o efeito desejado, de encurtar o tempo de imobilização dos pacientes.

## PÔSTER 10 – PESQUISA CLÍNICA

TÍTULO DO TRABALHO: **INVESTIGAÇÃO MICROBIOLÓGICA E PARASITOLÓGICA EM BALAUÍSTRES DE ÔNIBUS DA CIDADE DE SÃO PAULO**

AUTOR: **GUILHERME SCIASCIA DO OLIVAL**

CO-AUTOR: **RODRIGO GÓES MEDÉA DE MENDONÇA**

ORIENTADORA: **PROFA. DRA. LYCIA MARA JENNÉ MÍMICA**

CO-ORIENTADOR: **PROF. DR. PEDRO PAULO CHIEFFI**

### RESUMO

**Introdução:** Vivemos cercados por um mundo microbiológico, ou seja, estamos rodeados por bactérias e parasitas que podem ou não serem patogênicas. Como resultado disso, compreendemos que o contágio de doenças infecciosas via indireta pelas mãos é de extrema importância, especialmente em locais públicos de aglomeração humana como o transporte coletivo, por exemplo, os ônibus de uma grande metrópole como São Paulo. **Objetivo:** Pesquisar e evidenciar quais microrganismos e parasitas são mais frequentes nos balaústres de ônibus da cidade de São Paulo e desenhando um perfil de sensibilidade das bactérias isoladas. **Metodologia:** Foi realizada a coleta das amostras de 120 ônibus em circulação na cidade de São Paulo, no período de janeiro a julho de 2006. Estas amostras foram colhidas com “swab”, em três balaústres de cada coletivo: próximo à entrada, próximo à catraca e próximo à saída, na altura média de alcance das mãos (1,30 m), em uma superfície de aproximadamente 150 cm<sup>2</sup>. No laboratório, este material foi semeado em placa de ágar sangue e incubado por 24 horas a 35 C°; Após a identificação dos agentes realizou-se teste de sensibilidade através da metodologia de Kirby Bauer (disco difusão). Para a investigação parasitológica utilizou-se fita adesiva transparente (tipo “durex”), passando a face colante da fita sobre as superfícies a serem examinadas. A seguir, colou-se a fita em lâmina de microscopia, e a mesma foi examinada em microscópio óptico, utilizando-se aumentos de 100 e 400 vezes. **Resultados:** De quarenta ônibus pesquisados, com um total de cento e vinte amostras, todas foram positivas na investigação microbiológica, com crescimento de um ou mais microrganismos. Os microrganismos mais

freqüentes foram: *Micrococcus sp.*, *Burkholderia mallei*, *Bacillus subtilis*, *Acinetobacter baumannii*, *Staphylococcus coagulase negativo*, *Enterobacter sp.*, *Acinetobacter calcoaceticus*, *Staphylococcus aureus*, *Pseudomonas putida*, *Acinetobacter Iwoffii*, *Escherichia coli*, *Pseudomonas mendocina*, *Pseudomonas fluorescens*, *Pseudomonas pseudoalcaligenes* e outros. Os cinco primeiros agentes foram isolados em 100 dos 146 microrganismos identificados das 120 amostras, representando 68,5% do total. Os microrganismos isolados foram agrupados de acordo com a sua morfologia. Os bacilos Gram negativos não-fermentadores da glicose (BG-NF) representam 50,63% do montante, os cocos Gram positivos 36,97%, os bacilos Gram positivos (BG+) 11,64% e os fungos 0,68%. Na pesquisa parasitológica 5 foram positivas, com 3 achados sugestivos de cisto de Entamoeba, um achado sugestivo de ovo de nematódeo e um achado sugestivo de cisto de protozoário. O perfil de sensibilidade das bactérias corresponde às cepas de origem comunitária. **Discussão e Conclusão:** Superfícies em geral, não são estéreis, mas devem ser limpas pois podem albergar microrganismos que sobrevivem neste local, levando a que se outro indivíduo entra em contato com esta superfície contaminada, pode adquirir bactérias, vírus, fungos e parasitas por esta via de transmissão. Existe uma certa dificuldade em classificar o grau de contaminação dessas superfícies, pois ainda não existem estudos nem legislação que determinem até quantas (ou quais) bactérias podem eventualmente estar presentes em locais de acesso público sem que represente risco para a saúde do ser humano. É necessário se destacar a importância e a viabilidade de recomendações de higienização de superfícies como os balaústres dos ônibus, extrapolando para todas as outras superfícies que estejam mais expostas ao contato do público. Assim, qualquer investimento em campanhas de lavagens de mãos será positivo pela conscientização e pelos resultados conferindo proteção individual e coletiva. No estudo parasitológico os dados encontrados reforçam a existência de contaminação fecal provavelmente pelas mãos dos passageiros aliada a uma limpeza ineficaz dos ônibus.

## PÔSTER 11 – PESQUISA CLÍNICA

**TÍTULO DO TRABALHO: ESTUDO DO NÍVEL DE INCLUSÃO DA PROBLEMÁTICA DO TABAGISMO NO CURRÍCULO DA FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS DA SANTA CASA DE SÃO PAULO.**

**NOME DO AUTOR- BOLSISTA E SÉRIE: MARCIO HENRIQUE DE OLIVEIRA MATTOS, 40 ANO**

**NOME DO CO-AUTOR: ENFA. LETICIA APARECIDA DA SILVA**

**NOME DO ORIENTADOR: PROF. DR. ROBERTO ALEXANDRE FRANKEN**

### RESUMO

Estudantes de saúde no futuro comporão o alto escalão das autoridades de saúde tendo, então, grande influência social. Por isso exercem enorme influência sobre a problemática do tabagismo, principalmente em países em que predomina o hábito de fumar. Muitos trabalhos reconhecem que os profissionais da saúde reconhecem a morbimortalidade relacionada ao fumo, porém orientam pouco seus pacientes a abandonar o tabagismo.

Esse trabalho se propõe a avaliar o nível da inclusão da problemática do tabagismo no currículo da FCMSCSP e investigar o quanto os alunos da graduação de medicina e enfermagem estão envolvidos no assunto.

Foram entrevistados os coordenadores de cada disciplina do curso médico e de enfermagem dessa Faculdade inquirindo sobre o quanto sua disciplina aborda o tabagismo e o quanto ele mesmo está engajado no assunto e ainda pedimos que formulassem questões de sua disciplina abordando o tabagismo. Entrevistamos também 20 alunos de cada série do curso médico e 5 do curso de enfermagem, aplicando-lhes questões predefinidas pelos pesquisadores e as questões redigidas pelos professores, de tal forma que cada aluno só respondesse às questões referentes à sua série e às séries anteriores, ou seja o aluno do primeiro ano, por exemplo, só respondeu às referentes ao primeiro ano e o aluno do sexto ano respondeu à todas. Os alunos de quinto e sextos anos do curso de medicina e de sétimo e oitavo semestres de enfermagem, responderam, ainda, perguntas sobre o trato com pacientes.

Os resultados mostraram que há suficiente carga horária destinada a esse assunto em ambos os cursos. Sendo que há disciplinas que têm aulas específicas sobre tabagismo em sua grade horária e outras que abordam o tabagismo dentro de um contexto maior. Os alunos se saíram muito bem nos questionários aplicados tendo ficado claro que o assunto é abordado com a devida competência.

Quando inquiridos sobre do trato com o paciente a maioria dos professores de medicina (72%) têm contato com paciente mas somente uma taxa bem menor (55%) questiona sobre tabagismo e orientam seus pacientes a abandonarem o vício. Já os professores da enfermagem a minoria (40%) tem contato com pacientes, mas as que têm, todas questionam sobre tabagismo.

O que contrasta com os alunos de quinto e sextos anos do curso de medicina e de sétimo e oitavo semestres de enfermagem que na maioria das vezes questionam sobre tabagismo mas ainda têm grande dificuldade de ter a certeza de que suas orientações quanto ao abandono do hábito de fumar vão ser cumpridas..

A comparação dos nossos resultados com o de outras escolas médicas poderá informar melhor e indicar medidas para elevar a formação médica no nosso país.

## PÔSTER 12 – PESQUISA CLÍNICA

**TÍTULO DO TRABALHO: DETECÇÃO DE MYCOBACTERIUM TUBERCULOSIS POR PCR, EM AMOSTRAS CLÍNICAS DE PACIENTES DA SANTA CASA DE SÃO PAULO COM SUSPEITA DE TUBERCULOSE**

**AUTORA: ISABELLA FIGARO GATTÁS (ALUNA DA 3ª SÉRIE DO CURSO DE MEDICINA)**

**ORIENTADOR: PROF. HELIO HEHL CAIAFFA FILHO**

### RESUMO

A tuberculose pulmonar, infecção do trato respiratório causada pelo *Mycobacterium tuberculosis*, é ainda hoje uma das mais freqüentes causas de óbito por doenças infecciosas no mundo. Dados da OMS estimam que a cada ano aproximadamente nove milhões de pessoas adoecem no mundo de tuberculose e destas, dois milhões evoluem ao óbito. O Brasil está entre os 22 países onde ocorrem 80% dos casos mundiais de tuberculose, apresentando uma taxa de incidência de 48,4 por cada grupo de 100 mil habitantes (SVS - Secretaria de Vigilância em Saúde, Ministério da Saúde, 2006).

O diagnóstico laboratorial da doença é feito pela detecção do bacilo em amostras clínicas. O exame consiste tradicionalmente no esfregaço de escarro para a identificação por microscópio do bacilo pela coloração de Ziehl-Nielsen e na realização da cultura do escarro, teste que pode levar de 30 a 60 dias porém ainda considerado padrão-ouro. Já estão disponíveis no mercado técnicas de biologia molecular cujos resultados mostram-se bastante satisfatórios para a detecção do *M. tuberculosis* principalmente por sua alta especificidade e rapidez. Existem ainda metodologias de PCR caseiras que apresentam baixo custo em relação a kits comercializados.

No presente estudo foram analisadas 192 amostras clínicas de escarro de pacientes com suspeita de tuberculose, provenientes das diversas unidades clínicas do Hospital da Santa Casa de São Paulo. Tais amostras foram testadas no laboratório para as seguintes metodologias diagnósticas: pesquisa de BAAR pela coloração de Ziehl-Nielsen, cultura em meio de Ogawa e subseqüente PCR da cultura, PCR caseira e PCR de um kit comercial (apenas para as amostras positivas em algum dos testes anteriores).

Em nossa investigação a reação da PCR caseira mostrou alguma variabilidade, amostra-dependente. Apesar dessa variabilidade, decorrente da própria morfologia do bacilo (espessa parede celular de polissacarídeos) que dificulta a exposição do DNA à reação da PCR, a metodologia caseira mostrou-se mais eficaz do que a técnica baciloscópic

Ademais, os resultados indicaram que com a técnica de coloração de Ziehl-Nielsen, exame realizado de rotina no hospital, foi possível identificar 8 dos 16 pacientes diagnosticados pela cultura, 8 dos 16 pacientes diagnosticados pelo PCR comercial, e 8 dos 10 pacientes identificados pela PCR caseira.

Embora a falta de recursos na área da saúde seja um problema de

dimensão nacional que afeta diferentes setores de atuação, identificamos em nossa pesquisa que algumas medidas não tão dispendiosas são passíveis de serem adotadas. A acurácia do diagnóstico de pacientes com tuberculose poderá aumentar se a técnica caseira de PCR utilizada for associada ao teste baciloscópico. Não obstante o método de identificação do bacilo por cultura de escarro, ainda deve ser considerado como padrão ouro e se possível realizado para todos os pacientes, não só pela sensibilidade mas principalmente pelo custo/benefício que esta proporciona.

## PÔSTER 13 – PESQUISA CLÍNICA

TÍTULO DO TRABALHO: **AVALIAÇÃO NEUROPSICOLÓGICA DE PACIENTES PORTADORES DE TRANSTORNO AFETIVO BIPOLAR**

NOME DA AUTORA: **CAROLINE TERUMI ADACHI – 5º ANO DA FCMSCSP**

NOME DO CO – AUTOR: **FERNANDO MORCELLI DUARTE - 5º ANO DA FCMSCSP**

NOME COLABORADORES: **JULIA FONZAR TANNOUS, MARIA CAROLINA PEDALINO PINHEIRO - 5º ANO DA FCMSCSP**

NOME DO ORIENTADOR PRINCIPAL: **PROF. DR. SÉRGIO TAMAI**

NOME DOS ORIENTADORES: **RICARDO R. UCHIDA, MARSAL SANCHES**

### RESUMO

O Transtorno Afetivo Bipolar (TAB) é um transtorno psiquiátrico que cursa com oscilações do humor, sendo essencial a presença de episódios de mania e, eventualmente, episódios depressivos. Além do nítido prejuízo psicossocial nas fases sintomáticas, têm sido evidenciados déficits cognitivos. Recentemente, estudos sobre a performance cognitiva estão sendo realizados nesses pacientes também durante a fase eufímica (fora de crises de mania e depressão). O objetivo dessa pesquisa foi avaliar a função cognitiva de pacientes portadores de TAB em eutímia e compará-los com controles saudáveis. Foram analisados 11 pacientes com TAB e 15 controles saudáveis emparelhados segundo idade, sexo e escolaridade. Uma bateria dos seguintes testes, derivada do *Consortium to Establish a Registry for Alzheimer's Disease* (CERAD), foi aplicada: Teste de Fluência Verbal, Mini-exame do Estado Mental, Memória para Lista de Palavras, Teste do Relógio, Evocação da Lista de Palavras, Reconhecimento da Lista de Palavras, Teste da Trilha A e Teste da Trilha B. Houve diferença estatisticamente significativa na evocação tardia da lista de palavras entre casos e controles, tendência a pior desempenho no teste do relógio e correlação negativa (e estatisticamente significativa) entre teste da Trilha B e idade da primeira crise e correlação positiva entre esse mesmo teste e o número de episódios de alterações do humor. O pior desempenho nos pacientes no teste de Evocação da Lista de Palavras indica a presença de déficit na memória verbal episódica. A correlação entre o Teste da trilha B e variáveis clínicas indica prejuízo maior da atenção sustentada nos pacientes com início de sintomas mais precoce e com maior número de crises de humor.

## PÔSTER 14 – PESQUISA CLÍNICA

TÍTULO DO TRABALHO: **PESQUISA “VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER E SAÚDE ENTRE USUÁRIAS DO SUS NO HOSPITAL CENTRAL DA IRMANDADE DA SANTA CASA DE MISERICÓRDIA DE SÃO PAULO”**

ACADÊMICAS: **ANA PAULA ANDREOTTI AMORIM, BIANCA ELINE**

**CAUTERO KITTO, CLAUDIA FIGUEIREDO MELLO, ELAINE PETERVELLA**  
ORIENTADORA: **PROFESSORA DOUTORA TÂNIA DI GIÁCOMO LAGO**  
COLABORADORA: **MARTA CAMPAGNONI ANDRADE (MÉDICA DO CENTRO DE SAÚDE DA BARRA FUNDA)**

### RESUMO

**OBJETIVO:** Este trabalho pretendeu identificar a frequência e as características de mulheres que procuram os serviços médicos de Pronto Socorro e Pronto Atendimento de Ginecologia e Obstetrícia do Hospital Santa Casa de Misericórdia de São Paulo, e que referem terem sido vítimas de violência.

**MATERIAIS E MÉTODOS:** Tratou-se de um estudo quantitativo de corte transversal, que contemplou dois segmentos da demanda de mulheres atendidas pelo Departamento de Obstetrícia e Ginecologia do Hospital da Santa Casa de Misericórdia de São Paulo: que procuram o Pronto Socorro (PS) ou Pronto Atendimento (PA), no período de 27/07/2005 a 01/10/2005.

Foram entrevistadas mulheres de 15 a 49 anos, o tamanho da amostra foi de 275 mulheres no PA e 235 no PS. Os dados coletados foram processados no programa STATA de acordo com o plano tabular que foi constituído de análise univariada e bivariada, compreendendo: caracterização da mulher; prevalência de violência conjugal; classificação da violência; tipificação do agressor; análise de coorte de gerações, de transtorno mental e de escolaridade; incidência das conseqüências da violência na busca ao serviço de saúde; busca de ajuda após acontecimento da violência

**RESULTADOS:** Destacou-se a alta prevalência de todos os tipos de violência, ocorridos alguma vez durante a vida, acometendo mais da metade das mulheres entrevistadas. A violência psicológica foi a mais freqüente (40,9% no PA e 42,7% no PS).

Nesta análise, não foi possível verificar diferenças na prevalência da violência por parceiro(a) atual, exceto pela frequência do relato de violência física, que foi maior entre as mulheres da geração mais velha (1956 a 1972) no PA. Esta diferença pode ser resultado do maior tempo de exposição ao risco existente nesta coorte.

Nas duas gerações estudadas, praticamente metade das pacientes entrevistadas sofreram violência psicológica alguma vez na vida pelo parceiro atual. Embora a geração mais antiga tenha relatado maior frequência de violência sexual, esta diferença não foi estatisticamente significativa. Não foi observada diferença na prevalência de violência entre as gerações estudadas no PA e no PS, no que diz respeito a ter sofrido violência de qualquer tipo alguma vez na vida por outra pessoa.

Foi notório que mulheres com TMC, entrevistadas no PA e no PS, tiveram significativamente maior porcentagem de ocorrência de violência psicológica por parceiro(a) ou ex-parceiro(a) alguma vez na vida do que as outras mulheres. A presença de TMC mostrou-se como fator protetor para mulheres atendidas no PA e no PS, no que se refere à prevalência na vida de violência sexual por parceiro(a) ou ex-parceiro(a). A presença de TMC mostrou-se como fator protetor para mulheres atendidas no PA e no PS, quanto à prevalência de violência sexual por parceiro(a) ou ex-parceiro(a). Também a violência psicológica foi menos freqüente entre as mulheres com TMC no que se refere à agressão por outras pessoas, sendo este número significativo apenas para aquelas atendidas pelo PA.

**CONCLUSÃO:** Nota-se elevada prevalência de casos de violência entre as mulheres que procuram os serviços médicos de Ginecologia e Obstetrícia do Hospital Santa Casa de São Paulo, tornando-se evidente a necessidade de organizar e estruturar esse serviço médico para melhor atendimento médico, orientação e encaminhamento da vítima a serviços de apoio e melhor notificação de casos de VCM.

## RESUMO DOS TRABALHOS – PESQUISA BÁSICA

### PÔSTER 01 – PESQUISA BÁSICA

TÍTULO DO TRABALHO: **FATORES ASSOCIADOS AO EXERCÍCIO DA SEXUALIDADE E ABUSO DE SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS: ESTUDO TRANSVERSAL EM ALUNOS DE UMA FACULDADE DE MEDICINA**

AUTOR: **KÉPLER ALENCAR MENDES DE CARVALHO – 4º ANO**  
ORIENTADORA: **PROFA. DRA. VERONICA COATES**  
CO-ORIENTADORA: **MARIA JOSÉ CARVALHO SANT'ANNA**

#### RESUMO

**Introdução:** A maior parte dos alunos universitários é constituída de jovens, entre 17 e 24 anos e o ingresso na universidade se constitui em um momento importante em suas vidas. A partir daí, sua inserção social se amplia, uma vez que iniciam sua experiência no mundo do trabalho, processando sua identidade profissional, acoplada ao processo maior de identidade adulta. O aluno recém ingresso na universidade se depara com situações novas, que suscitam tanto sentimentos de alegria e excitação, quanto de insegurança e ansiedade. Nesse contexto, muitas vezes ocorre o uso de substâncias psicoativas, principalmente álcool e tabaco, e o início de comportamentos sexuais de risco, como a negligência ao uso de métodos contraceptivos e contra doenças sexualmente transmissíveis (DST).

**Objetivos:** Detectar fatores de risco e prevenção associados ao exercício da sexualidade e abuso de substâncias psicoativas nos alunos matriculados na Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo (FCMSP).

**Material e métodos:** Foram avaliados prospectivamente 465 alunos de medicina matriculados na Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo no período de janeiro de 2005 a dezembro de 2005. O método utilizado foi o emprego de questionário de autopercepção, semi-estruturado segundo roteiro previamente estabelecido, após autorização do aluno para essa finalidade, instrução da finalidade do trabalho e assinando o consentimento esclarecido e tendo o aluno garantia de anonimato e sigilo absoluto das informações dadas. A pesquisa foi aprovada pelo comitê de ética e pesquisa da instituição. Para análise dos dados foi utilizado o software epi-info 6.04d com os testes de diferença entre proporções (quadrado) e o teste da média.

**Resultados:** A idade média dos alunos foi 21,5 anos, sendo 43% do sexo feminino e 57% do masculino. 63,6% apresentam renda familiar superior a 20 salários mínimos e 6,9% dos alunos possuem atividade remunerada. 77,8% pratica atividade física sendo que em 80% dos casos regularmente. Com relação ao uso de drogas lícitas e ilícitas, 76,2% refere o consumo de álcool e 11,1% o de tabaco, o consumo de “Lança-perfume” ocorre em 22,6% dos casos e 15,3% consome outros tipos de drogas ilícitas, sendo a maconha a droga mais utilizada (94%). Em 70,3% dos casos ocorre o consumo de álcool e em 30,5% o consumo de tabaco entre os pais. 84,2% dos alunos apresenta pais casados e tem relacionamento entre bom e ótimo em 95% dos casos. No que se refere à aspectos da sexualidade, 85,3% já teve relação sexual, com idade média de início aos 17 anos. 88,8% dos alunos usaram condom na primeira relação sexual e 64,4% refere uso regular. 5,4% já contraíram alguma DST. 45,6% dos estudantes referiram a utilização de contracepção de emergência por ele ou parceiro sexual, com média de uso de 2,2 vezes e 79,8% das estudantes referiram o uso de método anticonceptivo; no entanto, 28,1% apresentou suspeita de gravidez, sendo confirmada em 7,9% dos casos. 9,9% dos estudantes referiram ideação de aborto, sendo que destes, 12,5% realizaram e efetivaram a tentativa. 85% considera a carga horária do curso estressante, sendo que para aliviar a tensão, 33,8% esportes, 6,9% consomem drogas lícitas ou ilícitas e 5% faz uso de tranquilizantes.

**Conclusões:** Os resultados obtidos sugerem comportamentos de risco nos jovens avaliados: sexo inseguro e uso de drogas lícitas e ilícitas. Apontam a necessidade de se estabelecer programas de orientação sobre saúde reprodutiva, melhoria da auto estima e uso de drogas durante a formação acadêmica. Acreditamos ser possível ajudar os jovens a se assumirem enquanto sujeitos no exercício responsável da sexualidade e futuro profissional.

### PÔSTER 02 – PESQUISA BÁSICA

TÍTULO DO TRABALHO: **ATEROSCLEROSE DA AORTA EM NECRÓPSIAS E SUA CORRELAÇÃO COM FATORES DE RISCO E CAUSAS DE ÓBITO.**

AUTORES: **PATRIZIA ALTOMANI MANTOVANI, ALINE DANTAS COSTA**  
ORIENTADORA: **PROFA. DRA. GEANETE POZZAN**

#### RESUMO

**INTRODUÇÃO:** As doenças cardiovasculares constituem a maior causa de morte nos países desenvolvidos e em muitos países em desenvolvimento. São responsáveis por mais de 30 % de todos os óbitos e consideradas a terceira maior causa de internações em nosso país. A Aterosclerose ocupa posição de destaque com alta mortalidade associada a complicações como a doença vascular cerebral, a doença vascular periférica e cardiopatia isquêmica.

**OBJETIVOS:** À partir do estudo de uma série de necrópsias: (1) Estudar o perfil epidemiológico dos pacientes; (2) Determinar os principais fatores de risco para aterosclerose neste grupo; (3) Descrever e comparar a distribuição, intensidade e classificação das lesões ateroscleróticas da aorta; (4) Descrever as alterações histológicas relevantes destas lesões ateroscleróticas; (5) Avaliar o padrão de remodelamento presente na aorta, determinado pela aterosclerose.

**MATERIAL E MÉTODOS:** Estudo de 26 necrópsias realizadas pelo Serviço de Anatomia Patológica do Hospital Central da Santa Casa de Misericórdia de São Paulo e levantamento dos respectivos prontuários. As aortas retiradas das necrópsias foram fixadas em formol a 10% e posteriormente examinadas macroscopicamente em três níveis distintos (segmento ascendente, descendente torácico e descendente abdominal infra-renal), considerando: circunferência, classificação macroscópica das placas, graduação do nível de intensidade das lesões. Obtidos fragmentos representativos das áreas de maior e menor comprometimento aterosclerótico em cada segmento, avaliou-se histologicamente: classificação evolutiva das placas, características do infiltrado inflamatório, alterações da lâmina elástica interna, alterações da túnica média e do vasa-vasorum. Obteve-se ainda a % de atrofia da túnica média.

**RESULTADOS:** A maior parte dos pacientes necropsiados era do sexo masculino (65,4%) e a faixa etária prevalente foi de 50 a 59 anos. O tabagismo (50%) e a Hipertensão arterial (46,25%) foram os fatores de risco mais prevalentes. As lesões ateroscleróticas foram mais frequentes no segmento descendente da aorta, sendo mais avançadas no segmento abdominal. As lesões avançadas foram acompanhadas de alguma porcentagem de atrofia da túnica média, relacionada à fragmentação do componente elástico o que foi particularmente mais intenso no segmento descendente abdominal infra-renal. O padrão de remodelamento predominantemente encontrado nos diferentes segmentos foi o negativo ou constritivo. Contudo no segmento descendente abdominal infra-renal foram encontrados ambos os padrões de remodelamento, conforme descrito na literatura, observando dois casos de dilatação da aorta (remodelamento positivo ou expansivo), onde a porcentagem da atrofia da túnica média foi pronunciada.

**CONCLUSÃO:** A Aterosclerose tem alta prevalência em nosso meio. A importância de estudarmos as alterações morfológicas vasculares determinadas pela aterosclerose na aorta, contribui para o entendimento das principais complicações desta doença, relacionadas ao padrão de remodelamento vascular, 1.negativo ou constritivo – frequente nas complicações isquêmicas cardíacas, cerebrais e de membros inferiores, ou 2.positivo ou expansivo – relacionado à formação de aneurismas como os da aorta abdominal.

## PÔSTER 03 – PESQUISA BÁSICA

TÍTULO DO TRABALHO: **INVESTIGAÇÃO DE MUTAÇÕES NO GENE DO RECEPTOR DA ANGIOTENSINA II AGTR1 EM PACIENTES COM SÍNDROME METABÓLICA.**

PESQUISADOR: **PAULO HENRIQUE FOGAÇA DE BARROS**  
ORIENTADORA: **PROF<sup>a</sup>. DR<sup>a</sup>. MÔNICA BARBOSA DE MELO**

### RESUMO

**PROPÓSITO:** O Sistema Renina Angiotensina é fundamental na regulação da pressão sanguínea e cada componente desse sistema está potencialmente envolvido na etiologia da hipertensão arterial (HA), uma das complicações mais frequentes na Síndrome Metabólica (SM). A SM, associada à resistência insulínica, é composta por 3 dentre as seguintes anormalidades: HA, diabetes mellitus tipo 2, obesidade, dislipidemia e elevação do ácido úrico. A angiotensina II age através de dois receptores, AT1 e AT2 e polimorfismos e mutações nos genes codificadores dos receptores (AGTR1 e AGTR2) poderiam contribuir para a evolução da SM (1,2). Este estudo tem o objetivo de investigar possíveis alterações no gene AGTR1 em pacientes com SM.

**CASUÍSTICA E MÉTODOS:** Avaliaram-se 41 pacientes com diagnóstico confirmado de SM, seguidos no Ambulatório de Endocrinologia do Departamento de Clínica Médica da Santa Casa de São Paulo. As características clínicas e laboratoriais dos pacientes avaliados encontram-se na tabela I. Pacientes portadores de outras doenças associadas à síndrome foram excluídos do estudo. O DNA foi extraído a partir de sangue periférico e serviu de molde para reações de PCR e seqüenciamento. Os polimorfismos C573T e A1166C foram estudados através de digestão enzimática na população

**RESULTADOS:** No gene AGTR1 foram identificados os polimorfismos C573T (Leu191Leu) (fig.1), A1033G (Pro354Pro) (fig.2) e A1166C (localizado na região 3' não traduzida e relacionado à HA) (fig.3), previamente relatados e as alterações G553A (provável mutação, levando à troca do aminoácido ácido glutâmico para lisina no códon 185) (fig.4) e G1009A (Tre336Tre) (fig.5) ainda não descritas na literatura e confirmadas por novas reações de PCR e seqüenciamento. As frequências das substituições G553A, G1009A e A1033G estão sendo avaliadas na população controle. As frequências alélicas correspondentes às alterações C573T e A1166C foram semelhantes entre pacientes e indivíduos sem SM (tab.II). Também não foi observada correlação entre os alelos e os componentes da síndrome, em relação a ambos os polimorfismos.

**CONCLUSÕES:** Não foi observada correlação entre os polimorfismos C573T e A1166C e a SM ou seus componentes na amostra estudada da população brasileira. Duas alterações, previamente não relatadas na literatura, foram descritas no gene AGTR1.

### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Bonnardeaux A, Davies E, Jeunemaitre X, Fery I, Charru A, Clauser E et al. Angiotensin II type 1 receptor gene polymorphisms in human essential hypertension. *Hypertension* 1994;24:63-9.
2. Wang WY, Zee RY, Morris BJ. Association of angiotensin II type 1 receptor gene polymorphism with essential hypertension. *Clin Genet* 1997;51:31-4.

## PÔSTER 04 – PESQUISA BÁSICA

TÍTULO DO TRABALHO: **COMPARAÇÃO HISTOPATOLÓGICA ENTRE PUNÇÃO ASPIRATIVA COM AGULHA FINA E O EXAME ANATOMO-PATOLÓGICO DA TIREÓIDE**

AUTORA: **MONAH FABRETI MENDES**  
CO-AUTORA: **MARIANA LAMUSSI DE ANDRADE**  
ORIENTADOR: **PROF. DR. JOSÉ DONATO DE PRÓSPERO**  
CO-ORIENTADOR: **DR. RICARDO ANTENOR DE SOUZA E SOUZA**

### RESUMO

**INTRODUÇÃO:** As afecções da tireóide estão entre as doenças mais comuns na população. Nos Estados Unidos, mais de vinte milhões de pessoas estão sob tratamento e estima-se que outros dois milhões possuam

doença tireoidiana não diagnosticada. A avaliação de pacientes com doença tireóidea consiste em anamnese minuciosa, exame físico geral e determinação do estado clínico da tireóide através de provas laboratoriais da função da glândula. Quando indicado, outros procedimentos específicos devem ser realizados, tais como ultra-sonografia, cintilografia e aspiração com agulha fina. Em nódulos tireoidianos, esse material também pode ser obtido através de biópsia ou extirpação do nódulo. Faz-se necessário, portanto, um estudo mais acurado desses métodos de forma a ser empregado aquele que propicie melhores resultados, levando em consideração complicações, custo, viabilidade, sensibilidade e valor diagnóstico de cada método.

**OBJETIVO:** Comparar a sensibilidade e o valor diagnóstico do método de punção aspirativa com agulha fina (PAAF) com o exame anátomo-patológico da biópsia ou do nódulo depois de extirpado.

**METODOLOGIA:** Serão comparados os resultados citopatológicos entre as punções aspirativas e o exame anátomo-patológico da tireóide realizados no serviço de Cirurgia de Cabeça e Pescoço do Hospital Central da Santa Casa de São Paulo

**RESULTADOS:** 82% das PAAF's foram positivas, ou seja, corresponderam ao padrão citopatológico encontrado no exame anátomo-patológico da tireóide; foi obtido um valor preditivo positivo de 100%, especificidade de 100% e sensibilidade de 66,66% para malignidade.

**DISCUSSÃO:** A PAAF mostrou padrões benignos, malignos e indeterminados. Estes últimos são descritos como nódulos hiperclulares de padrão folicular e podem corresponder ao adenoma folicular, carcinoma folicular ou bócio colóide, sendo necessária correlação clínica e outros exames de imagem para confirmar o diagnóstico. Desta forma, apenas 9 resultados (18% do total) não foram compatíveis com o padrão anátomo-patológico da biópsia ou peça cirúrgica. Embora seja um número expressivo, é necessário lembrar que a PAAF realizada não foi auxiliada por quaisquer exames de imagem, o que implica uma porcentagem de erro diagnóstico. Quando avaliamos a PAAF quanto a sua capacidade de identificar processos neoplásicos malignos, esse exame apresenta um elevado valor preditivo, alta especificidade e baixa sensibilidade. Isso significa que, embora a chance de um paciente ter uma neoplasia maligna seja alta quando a PAAF é positiva para malignidade, uma porcentagem significativa de pacientes com neoplasia maligna tem PAAF negativa para malignidade; contudo, os pacientes que não apresentam neoplasia maligna têm uma chance elevada de ter a PAAF negativa para malignidade. Desta forma, o número de falso-positivos para malignidade é muito baixo, evitando condutas inadequadas.

**CONCLUSÃO:** A PAAF é um procedimento simples, rápido e direto, com boa aceitação pelos pacientes e que não necessita de anestesia. É um exame que possibilita a obtenção de pequenas amostras de tecido de forma minimamente invasiva e, se necessário, pode ser repetido para obtenção de mais material para estudo complementar. Neste trabalho, a PAAF se mostrou um bom método para o diagnóstico de neoplasia maligna, com alto valor preditivo e alta especificidade, reduzindo o número de pacientes submetidos à cirurgia desnecessária. Contudo, o exame tem maior sensibilidade quando auxiliado por ultrassonografia ou outro método de imagem. Nos casos de resultado indeterminado, em que não há certeza se o processo é maligno ou benigno, o quadro clínico e outros exames subsidiários devem ser realizados no intuito de evitar ao máximo condutas inadequadas.

## PÔSTER 05 – PESQUISA BÁSICA

TÍTULO DO TRABALHO: **FREQUÊNCIA DO PAPILOMAVÍRUS HUMANO EM TUMORES CUTÂNEOS**

**DANIEL ESTEBAN; RODRIGO NISHIHARA JORGE; AMÉRICO HELENE JUNIOR; ROBERTO SAAD JUNIOR**

### RESUMO

**1. Introdução -** Os tumores cutâneos são a primeira causa de neoplasias na população branca, sendo que a alta morbidade e grande prevalência fazem desses tumores uma das patologias mais importantes em nosso meio. Apesar da radiação ultravioleta ser o principal fator etiológico descri-

to, não é suficiente para justificar a ocorrência de todos os tumores dessa região, sugerindo a existência de outros fatores ou agentes envolvidos na carcinogênese, sendo o Papilomavírus Humano (HPV) apontado como um dos fatores causais. Assim, diversos estudos sugerem o Papilomavírus Humano (HPV) como um dos fatores causais responsáveis pelo desenvolvimento desses tumores. Os HPV's são relacionados com mais de 10% dos cânceres em todo o mundo e, apesar do HPV associar-se a tumores cutâneos benignos, há evidências que possam causar neoplasias malignas em pessoas imunossuprimidas, em terapia prolongada com Psoraleno associado à UV-A (PUVA), portadores de infecções latentes e portadores de infecções crônicas não tratadas.

**2. Objetivo** - Avaliar a frequência do HPV de baixo e alto riscos em pacientes com tumores cutâneos malignos e benignos, e analisar as diferenças entre os dois grupos.

**3. Casuística e método** - O presente trabalho consiste de estudo retrospectivo realizado pela Disciplina de Cirurgia Plástica do Departamento de Cirurgia da F.C.M.S.C.S.P., previsto para os períodos de agosto de 2005 a agosto de 2006. Foram avaliados 19 pacientes com carcinoma espinocelular e 16 pacientes com carcinoma basocelular, admitidos no ambulatório de Cirurgia Plástica do Departamento de Cirurgia da F.C.M.S.C.S.P. Inicialmente, avaliamos os prontuários dos pacientes, atentando-se para os dados sobre presença de doenças imunossupressoras, cor da pele, localização do sítio tumoral, atividades ocupacionais, tratamento anterior com PUVA ou histórico de tratamento de outras lesões cutâneas. Em seguida, com o número de registro hospitalar dos pacientes, seguimos ao Departamento de Patologia com a finalidade de identificarmos os blocos de parafina e estudar as lâminas por microscopia óptica, para verificação e possíveis inclusões virais.

**4. Resultados** - Obtivemos um total de 35 pacientes, sendo 19 com carcinoma espinocelular (CEC) e 16 com carcinoma basocelular (CBC). No grupo dos pacientes com CEC, a média de idade era de 70 anos. Não havia nenhum paciente imunodeprimido, com histórico de terapia prolongada com Psoraleno associado à UV-A (PUVA) ou de riscos ocupacionais para câncer de pele. Quatro pacientes apresentaram carcinoma in situ, um paciente apresentou CEC superficial, um paciente apresentou CEC bem diferenciado, doze pacientes apresentaram CEC moderadamente diferenciado, e um paciente com CEC invasivo. Quanto às áreas, 16 pacientes apresentaram carcinomas em áreas expostas ao sol e 3 pacientes tiveram tumores em áreas não expostas ao sol. Quatro pacientes eram negros e 15 pacientes brancos. Quanto ao gênero, são 11 homens para 8 mulheres. No grupo dos pacientes com CBC, a média de idade era de 65,25 anos. Quatorze pacientes apresentaram carcinoma basocelular, um paciente apresentou carcinoma basocelular com focos de diferenciação escamosa. Quanto às áreas, 14 pacientes apresentaram carcinomas em áreas expostas ao sol e 2 pacientes tiveram tumores em áreas não expostas ao sol. Todos os pacientes eram brancos. Quanto ao gênero, haviam 8 mulheres e 8 homens.

**5. Situação atual** - Em virtude do pequeno número de casos obtidos até o momento, tanto no grupo do carcinoma basocelular quanto no grupo do carcinoma espinocelular, optamos por ampliar o estudo, prolongando o tempo para conseguirmos um maior número de casos, especialmente de áreas não expostas ao sol. Iniciaremos a coleta dos tumores benignos, que será obtido na Disciplina de Dermatologia da FCMSCSP, com a finalidade de compararmos os carcinomas com os tumores benignos, e faremos o estudo ser prospectivo, com coleta do tumor no momento de sua exerece. Pela falta de verba, não pudemos comprar materiais para realização da extração do DNA e reação de PCR; tentamos visualizar o HPV através da inclusão viral pela microscopia óptica, como é feito para os tumores de colo uterino, entretanto tal metodologia mostrou-se ineficaz para os tumores cutâneos. Solicitaremos verba à FAPESP ou ao Fundo de Amparo à Pesquisa da Santa Casa para compra de materiais, e concluir a pesquisa conforme proposta inicial.

## PÔSTER 06 – PESQUISA BÁSICA

**TÍTULO DO TRABALHO: AVALIAÇÃO DOS EFEITOS DA TRIPITRAMINA NA SÍNDROME DO BOCEJO – EREÇÃO PENIANA (YAWNING PENILE ERECTION SYNDROME - YES) INDUZIDA POR APOMORFINA EM RATOS.**

**GAMBERINI M. T., QUIDIM, A. V. L., LIRA, P. O., KORA T., NASELLO A. G. DEPTO DE CIÊNCIAS FISIOLÓGICAS, FAC. DE CIÊNCIAS MÉDICAS DA SANTA CASA DE SÃO PAULO, SP, BRASIL.**

### RESUMO

A Síndrome do Bocejo e Ereção Peniana (Yawning Penile Erection Syndrome – YES) é uma resposta fisiológica que pode ser utilizada experimentalmente para elucidar o mecanismo de ação de drogas e hormônios. Evidências farmacológicas sugerem o envolvimento das vias dopaminérgicas e colinérgicas na indução desta síndrome. A integração dessas vias ainda permanece incerta, o que promove um grande debate entre diferentes autores. Resultados obtidos anteriormente em nosso laboratório confirmam a relação entre as vias colinérgicas e dopaminérgicas mostrando que a via final que modula o YES é colinérgica, além de sugerir o envolvimento de auto-receptores colinérgicos, uma vez que, a administração de atropina em baixas doses aumentou a frequência de bocejos apresentada pelos ratos, atribuindo-se este efeito ao bloqueio de receptores colinérgicos pré-sinápticos. A presença de receptores colinérgicos pré-sinápticos no SNC, que modulariam a liberação de acetilcolina, já foram demonstrados, sendo estes, predominantemente do tipo M2. Uma vez que postulamos a participação de autorreceptores colinérgicos na indução do YES por apomorfina, utilizaremos a tripitramina, o mais potente antagonista muscarínico seletivo M2, como meio de comprovarmos nossa hipótese. Avaliar a ação da tripitramina, antagonista de receptores muscarínicos M2, na síndrome do bocejo-ereção peniana (YES) induzida pela apomorfina (APO), afim de comprovar a dependência de vias colinérgicas no mecanismo de ação do agonista dopaminérgico, além de verificar a participação de um controle pré-sináptico no desenvolvimento dessa síndrome.

Para a indução do YES foi utilizada APO 0,1 mg/kg, s.c., administrada em ratos Wistar com 3 meses. Ao grupo controle (n=41), foi administrada salina (1 ml/kg, i.p.), enquanto os demais animais receberam tripitramina nas doses 0,0101 µmol/kg (n=18); 0,0202 µmol/kg (n=23) e 0,0404 µmol/kg (n=14), i.p., 30 min antes da indução do YES. Imediatamente após a administração de APO, foram registrados por 60 min, os seguintes parâmetros: tempo de latência para bocejo, ereção peniana e "grooming" genital (GG); número total de bocejos; cinética dos bocejos; tempo total de GG; cinética do GG e porcentagem de animais que apresentaram ereção peniana (%EP). O número de bocejos totais da menor dose (28,6 ± 2,9, n=18) de tripitramina aumentou em relação ao grupo controle (17,8 ± 1,6). Efeito semelhante foi observado no tempo total de GG (42,7 ± 6,8, n=18) e %EP (1,0 ± 0,005), em relação ao controle (27,0 ± 3,0 e 0,7 ± 0,01, respectivamente). As demais doses de tripitramina não alteraram nenhum dos parâmetros avaliados. A participação de vias colinérgicas no desenvolvimento do YES induzido por um agonista dopaminérgico foi confirmada neste estudo. A potencialização dos efeitos da APO pela menor dose de tripitramina sugere um controle pré-sináptico da liberação de acetilcolina em neurônios do SNC exercido por receptores M2 muscarínicos.

## PÔSTER 07 – PESQUISA BÁSICA

**TÍTULO DO TRABALHO: SUPERSENSIBILIDADE DOPAMINÉRGICA E SENSIBILIZAÇÃO A DROGAS AGONISTAS DOPAMINÉRGICAS: CAUSAS DISTINTAS DETERMINANDO OS MESMOS EFEITOS?**

**AUTOR: GABRIEL MAGALHÃES LOPES**

**CO-AUTOR: PEDRO HENRIQUE PADILHA**

**ORIENTADORA: PROFA. DRA. CARLA ANDRÉA TIEPPO**

**PROFESSORA COLABORADORA: PROFA. DRA. ANTONIA GLADYS NASELLO**

### RESUMO

Os sistemas dopaminérgicos centrais são de extrema importância já que estão envolvidos em diversas patologias neurológicas e psiquiátricas, entre elas esquizofrenia e mal de Parkinson. Por esse motivo, o uso corrente de drogas agonistas e antagonistas para esse sistema revelou que o mesmo pode responder plasticamente a essas drogas desenvolvendo supersensibilidade e sensibilização às drogas. A supersensibilidade está associada ao período de abstinência que se segue a tratamento crônico

com antagonistas dopaminérgicos e a sensibilização ocorre após período de abstinência de tratamento crônico com agonistas dopaminérgicos. O objetivo deste projeto foi encontrar os pontos em comum entre esses fenômenos demonstrando que ambos são efeitos de uma mesma resposta do sistema dopaminérgico à carência abrupta do neurotransmissor apesar das causas dessa carência serem diametralmente opostas. Assim, ratos machos receberam apomorfina e o comportamento estereotipado induzido por apomorfina foi estudado em dois períodos de tratamento (4 e 7 dias) seguidos por dois períodos de abstinência (7 e 14 dias) tentando mostrar que a intensidade da resposta está diretamente relacionada com o tempo de tratamento e o tempo de abstinência, o que mostrou que a magnitude da interação neurotransmissor fármaco-receptor também é o fator determinante da intensidade da sensibilização à drogas agonistas induzida.

## PÔSTER 08 – PESQUISA BÁSICA

**TÍTULO DO TRABALHO: INQUÉRITO COPROEPIDEMIOLÓGICO ACERCA DA OCORRÊNCIA DE HELMINTOSES TRANSMITIDAS PELA INGESTÃO DE PEIXE CRU EM ACADÊMICOS DA FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS DA SANTA CASA DE SÃO PAULO**

**AUTOR – BOLSISTA: LUCIANA OLLA DE MEDEIROS - 4ª SÉRIE**  
**CO-AUTOR: JOSÉ EDUARDO ROSSETO GAROTTI - 4ª SÉRIE, PROFA. MARIA APARECIDA PASCHOALOTTI, PROFA. DRA. LYGIA SILVEIRA**  
**NOME DO ORIENTADOR: PROF. DR. PEDRO PAULO CHIEFFI**

### RESUMO

A incorporação, por influência de imigrantes de origem oriental, aos hábitos da população brasileira do consumo de alimentos à base de peixe cru, introduziu variável de importância epidemiológica para ocorrência de infecções parasitárias não autóctones em nosso meio.

A partir de 2003 começaram a surgir no Estado de São Paulo notificações de infecção por *Diphyllobothrium* sp. em pacientes que admitiam ingestão de peixe cru, especialmente salmão, em sua alimentação. Até maio de 2005, segundo informação do Centro de Vigilância Epidemiológica, haviam sido notificados 45 casos de infecção por *Diphyllobothrium* no Estado de São Paulo, 34 dos quais originários da Capital.

O objetivo do presente trabalho foi investigar a ocorrência de infecção por *Diphyllobothrium* sp. em estudantes das quatro primeiras séries do curso médico da Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo. Inicialmente aplicou-se questionário semi-estruturado com a finalidade de avaliar o consumo de iguarias à base de peixe cru pelos alunos. Solicitou-se, a seguir, amostra de fezes aos estudantes que admitiram consumir peixe cru, nos últimos seis meses, que foram examinadas empregando-se a técnica de sedimentação espontânea.

Cento e noventa e dois alunos, nas quatro séries investigadas, admitiram o consumo de peixe cru pelo menos uma vez no período considerado. Destes, trinta e cinco entregaram amostra de fezes, cujo exame não revelou a presença de ovos ou proglotes de *Diphyllobothrium*, nem formas evolutivas de outros helmintos; entretanto, encontraram-se cistos de *Entamoeba histolytica/dispar* em três amostras e trofozoítas de *Blastocystis hominis* em outra amostra.

Os resultados não confirmaram a hipótese de ocorrência de infecção por *Diphyllobothrium* na amostra estudada, porém revelaram taxa não desprezível de infecção por protozoários potencialmente enteropatogênicos.

## PÔSTER 09 – PESQUISA BÁSICA

**TÍTULO DA PESQUISA: ESTUDO DA INFLUÊNCIA DO USO DE CORTICÓIDE ANTENATAL NA MATURIDADE DA PELE DE RATOS PREMATUROS**

**AUTORA: NAIRA DE ALMEIDA SCARTEZZINI (ACADÊMICA 5ª ANO MEDICINA FCMSCSP)**  
**ORIENTADORA: PROFª DRª CLERY BERNARDI GALLACCI**

### RESUMO

**Introdução:** Na década de 60 a OMS conceituou como prematuros RNs de idade

inferior a 37 semanas gestacionais. Em países como França e Dinamarca os prematuros representam apenas 5% do total de nascimentos, já na Alemanha, Canadá, Japão e EUA os números chegam a até 12,5%<sup>(21)</sup>. No Brasil, a incidência varia de 3 a até 15% ao ano em diferentes serviços<sup>(15)</sup>. Desde 1994 a utilização da terapia corticosteroide antenatal (*Betametasona* e *Dexametasona*) se destaca na prevenção das complicações relacionadas ao parto prematuro<sup>(2)</sup>, a medicação atua na maturação dos órgãos fetais, e seu uso é recomendado em qualquer gestação entre 26 e 34 semanas que apresente risco de parto nos próximos 07 dias. Estudo realizado sobre o uso da corticoterapia analisou cerca de 1.800 gestações e demonstrou reduções na morbimortalidade neonatal (queda de 40-60% da ocorrência de Síndrome da Doença Respiratória)<sup>(8)</sup>. No Brasil, um estudo na rede pública hospitalar do Rio de Janeiro entre 1998 e 1999, mostra que a incidência do uso de corticoterapia pode variar entre 10 e 39%<sup>(25)</sup>. Em um grupo da América do Sul, a incidência chega na marca de 68,9%<sup>(24)</sup>, já no Vermont Oxford Network o uso de corticoterapia passou de 19,3% para 34,1% durante os anos de 1990 e 1993<sup>(23)</sup>.

**Objetivo:** Analisar a espessura máxima da epiderme de filhotes prematuros de ratos Wistar, como fator de maturidade após a administração do corticóide antenatal.

**Metodologia:** Seis ratas Wistar fêmeas em idade reprodutiva foram divididas em dois grupos, um controle (C) e outro experimental (E). Foi realizada coleta diária de amostra da secreção vaginal das fêmeas para definir o dia fértil do ciclo de cada animal e colocá-las para cruzamento. As fêmeas foram pesadas diariamente objetivando a confirmação da gestação através do rápido ganho de peso (gestação normal ratos Wistar = 20-21 dias). No 17º dia do experimento foi administrado Betametasona na dose de 1mg/Kg nas fêmeas do grupo experimental. No 19º dia de gestação as fêmeas foram submetidas a procedimento cirúrgico para retirada dos filhotes. Após o procedimento os animais foram sacrificados por injeção de Cloreto de potássio 19,1%. Os filhotes, conservados em solução de Formol 10%, foram seccionados no plano sagital e imersos em bloco de parafina para confecção de lâminas histológicas. A análise das lâminas foi feita por patologista utilizando o equipamento "Reticulo de Melanoma".

### Resultados:

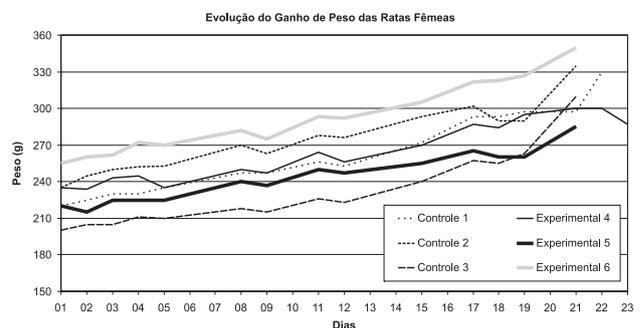


Gráfico 1 – Evolução do Ganho de Peso das Ratas Fêmeas

Tabela 1 – Medida da espessura máxima da epiderme dos animais analisados (mm)

|    | ESPESSURA MÁXIMA DA EPIDERMES |      |      |      |      |      |      |      |      |      |      |      |      |      |      |      |
|----|-------------------------------|------|------|------|------|------|------|------|------|------|------|------|------|------|------|------|
|    | RN1                           | RN2  | RN3  | RN4  | RN5  | RN6  | RN7  | RN8  | RN9  | RN10 | RN11 | RN12 | RN13 | RN14 | RN15 | RN16 |
| C1 | 0,1                           | 0,1  | 0,07 | 0,05 | 0,1  | 0,08 | 0,07 | 0,07 | 0,08 | 0,05 | 0,05 | 0,05 | 0,1  | 0,1  | 0,05 | 0,05 |
| C3 | 0,05                          | 0,05 | 0,05 | 0,05 | 0,05 | 0,03 | 0,03 | 0,03 | 0,05 | 0,05 | /    | /    | /    | /    | /    | /    |
| E4 | 0,03                          | 0,03 | 0,03 | 0,03 | 0,03 | 0,03 | 0,03 | 0,03 | 0,03 | 0,03 | 0,03 | 0,03 | 0,03 | 0,03 | 0,03 | 0,03 |

**Conclusão:** A medida da espessura máxima da epiderme de filhotes prematuros de rato Wistar não se mostrou um bom indicador na análise da maturidade da pele.

## PÔSTER 10 – PESQUISA BÁSICA

TÍTULO DO TRABALHO: EFEITOS DA ATIVAÇÃO DA CCK<sub>4</sub> E CCK<sub>8S</sub> SOBRE A MEMÓRIA AVALIADA PELO COMPORTAMENTO DE ESQUIVA INIBITÓRIA

AUTORA-BOLSISTA: PRISCILLA MAEKAWA, 4º ANO.

CO-AUTOR: TALITA FREITAS MANZOLI, 5º ANO.

BOLSISTA: PRISCILLA MAEKAWA

ORIENTADORA: PROFA. DRA. ANTONIA GLADYS NASELLO

CO-ORIENTADORA: PROFA. DRA. CARLA ANDRÉIA TIEPPO

### RESUMO

**Introdução:** A colecistocinina é um peptídeo abundante no sistema nervoso central e atualmente tem sido descritos dois tipos de receptores de colecistocinina: CCK<sub>1</sub>, predominantemente periférico, presente na vesícula biliar, no pâncreas, no nervo vago e em algumas regiões do cérebro (núcleo do trato solitário, área postrema, hipotálamo posterior, núcleo interpeduncular e núcleo accumbens) (Dourish & Hill, 1987); e o receptor CCK<sub>2</sub>, que é predominantemente central (Crawley, 1991). O CCK<sub>1</sub> parece melhorar a memória a curto prazo, porém agonistas desse receptor perdem seu efeito após vagotomia (Lemaire M; Barnéoud P; Böhme GA; Piot O; Haun F; Roques BP; Blanchard JC – 1994). O CCK<sub>2</sub> parece ter o efeito oposto ao do CCK<sub>1</sub>, sendo que seus antagonistas levam a um aumento da memória, esse efeito estimulador do antagonista de CCK<sub>2</sub> é perdido após transecção do trato perforante (Lemaire M; Barnéoud P; Böhme GA; Piot O; Haun F; Roques BP; Blanchard JC – 1994).

**Objetivos:** O objetivo do presente trabalho é realizar um estudo padronizado em um único tipo de memória - Condicionamento de Esquiva Inibitória - utilizando três tempos de administração intracerebroventricular da CCK<sub>8S</sub>, um agonista específico do receptor de CCK<sub>1</sub>: pré-treino, pós-treino e pré-teste.

**Materiais e Métodos:** Os ratos foram anestesiados com ketamina e xilazina e através de cirurgia estereotáxica foi implantada uma cânula guia unilateral que atingiu o ventrículo lateral direito. As coordenadas do implante, derivadas do Atlas cerebral de Pellegrino e Cushman (1986), são: AP, 5.6; L, -1.8; H, 3.0. Sete dias após a cirurgia, microinjeções de 5.0 µL foram administradas em ratos de movimentação livre por um período de 30 segundos usando uma micro-seringa automatizada de 100 µL. No fim do estudo, os animais foram anestesiados e infundidos i.c.v com 5µL de corante azul de Evans, para validar a localização da cânula. Os ratos foram então perfundidos transcardiacamente com solução salina seguida por formalina 10%. Os encéfalos foram removidos e o posicionamento da cânula confirmado.

**Resultados:** No presente estágio do trabalho foram operados trinta e dois ratos, em quinze dos quais se avaliou o comportamento de esquiva inibitória com aplicação pós-treino de colecistocinina octapeptídeo (CCK<sub>8S</sub>).

**Conclusões:** Os resultados obtidos até o momento sugerem um efeito da CCK<sub>8S</sub> na memória, porém não há diferença estatisticamente significativa na aplicação pós-treino, entre o grupo controle e o grupo que recebeu colecistocinina octapeptídeo (CCK<sub>8S</sub>) na memorização. Também não houve diferença entre os grupos no que concerne à mobilidade avaliada pelo actômetro.

## PÔSTER 11 – PESQUISA BÁSICA

TÍTULO DO TRABALHO: INFLUÊNCIA DO EXERCÍCIO FÍSICO NA FUNÇÃO COGNITIVA DE ANIMAIS COM BAIXO NÍVEL DE APRENDIZAGEM

AUTORA: CAROLINA CARDOSO RÓTULO 8º SEMESTRE

CO-AUTORA: ARIADINY DE LIMA CAETANO

ORIENTADOR: PROF. DR. HUDSON DE SOUSA BUCK

CO-ORIENTADORES: PROFª DRA. ANTONIA GLADYS NASELLO, PROFª

DRA. TÂNIA ARAÚJO VIEL (EACH-USP)

### RESUMO

O pensamento envolve sinais simultâneos em muitas porções do cérebro e poderia ser definido como a consequência da estimulação de muitas partes do sistema nervoso central, ao mesmo tempo, em uma seqüên-

cia definida. É provável que essa seqüência envolva, o córtex cerebral, o tálamo, o sistema límbico e a formação reticular superior do tronco encefálico. A memória pode ser classificada, por exemplo, de acordo com sua duração: *memória de curto prazo*, *memória intermediária em longo prazo* e a *memória de longa duração*. O hipocampo é a estrutura central de formação de memórias declarativas e é constituído pelas subáreas CA1, CA2 e CA3.

Alguns experimentos clínicos mostraram que a realização de exercícios físicos evita, por algum tempo, o aparecimento dos sintomas que são característicos de doenças degenerativas, como o esquecimento e a depressão. A realização de exercícios e uma boa alimentação induzem a síntese de fatores neurotróficos que por sua vez induzirão a produção de proteínas supressoras da formação de radicais livres (responsáveis pelos processos neurodegenerativos) protegendo assim os neurônios

Esse estudo visou determinar a influência do exercício físico nas funções cognitivas de animais com baixo nível de aprendizagem e retenção de memória (NRAE), após um mês de treinamento moderado em esteira.

Observamos que os animais NRAE treinados apresentaram um aumento significativo no tempo de latência da esquiva inibitória, na quarta semana de treinamento, quando comparados com os animais sedentários. Também foram avaliados os animais com bom nível de aprendizagem e retenção de memória (RAE), que apresentaram resultados semelhantes, a partir da terceira semana de treinamento.

Estes resultados indicam que o treinamento físico em esteira melhorou a memória de longa duração desses animais confirmando resultados previamente mostrados em estudos clínicos.

Experimentos morfométricos estão em andamento para determinarmos possíveis alterações morfológicas nas áreas envolvidas com a consolidação da memória.

## PÔSTER 12 – PESQUISA BÁSICA

TÍTULO DO TRABALHO: ESTUDO COMPARATIVO ENTRE TOPIRAMATO E CLONAZEPAM NO APRENDIZADO E MEMÓRIA EM RATOS MACHOS.

AUTORA: JULIA MARIA OLSEN – 4º ANO

CO-AUTORA: JULIANA VALENTE CODATO – 4º ANO

ORIENTADORA: PROFª DRª CARLA ANDRÉIA TIEPPO

CO-ORIENTADORA: PROFª DRª ANTÔNIA GLADYS NASELLO

### RESUMO

**INTRODUÇÃO:** O topiramato, cujo mecanismo de ação ainda não foi completamente elucidado, é um monossacarídeo derivado da D-frutose com a substituição do grupo sulfamato (Langtry HD et al, 1997) com características anticonvulsivantes, *ut infra*, e foi registrado em julho de 1998 como droga antiepiléptica com o nome comercial de Topamax® (Bauer J, 2000). Atualmente, o topiramato tem sido administrado em transtornos psiquiátricos devido ao seu amplo espectro de ação, como: efeitos estabilizantes do humor, monoterapia no transtorno afetivo bipolar em fase de mania aguda, antidepressivo, efeitos terapêuticos nos transtornos esquizoafetivos, ansiosos, alimentares, de compulsão alimentar, epilépticos, associados à disfunção cognitiva, no tratamento do alcoolismo e na prevenção da enxaqueca.

**OBJETIVO:** Estudar comparativamente, por meio do modelo experimental da esquiva inibitória, como o topiramato atua no aprendizado e memória de ratos machos, comparando-o a uma droga antiepiléptica padrão, o clonazepam.

**MATERIAIS E MÉTODOS:** Quarenta e dois ratos machos adultos (08 a 12 semanas), pertencentes à cepa Wistar, com peso corporal entre 200 a 300g, foram divididos em três grupos de 14 ratos. Cada grupo recebeu, via oral, um tratamento distinto, sendo eles água (SOL), topiramato (TOP) e clonazepam (CLO). Meia hora após a administração de cada substância, cada rato foi colocado em um actômetro onde foram registrados os parâmetros de locomoção, levantar, grooming, imobilidade e defecação. Então, foram submetidos ao experimento da esquiva inibitória (treino), o qual foi repetido no dia seguinte sem tratamento prévio (teste).

**RESULTADOS:** Nos três experimentos realizados, não encontramos diferenças estatisticamente significantes entre os três grupos, quanto a

todos os parâmetros estudados.

**DISCUSSÃO E CONCLUSÃO:** No experimento não obtivemos os resultados que esperávamos. O tempo de latência no teste do grupo sob efeito do topiramato e do clonazepam deveria continuar igual ao do teste ou até diminuir, enquanto o do grupo controle (SOL) deveria aumentar significativamente. As possíveis explicações para esses resultados são decorrentes da metodologia, no que diz respeito à dose das medicações administradas em cada grupo e ao número de animais utilizados. No terceiro experimento, o aumento de 6 vezes nas doses aproximou o resultado do esperado, porém sem significância estatística. Com isso, concluímos que seriam necessários novos experimentos com doses maiores e mais animais para obter resultados significantes.

## PÔSTER 13 – PESQUISA BÁSICA

TÍTULO DO TRABALHO: **RISCO DE ABSORÇÃO DE HIDROCARBONETOS AROMÁTICOS POLICÍCLICOS (HPAS) EM TRABALHADORES EXPOSTOS A DIFERENTES NÍVEIS DE POLUIÇÃO AMBIENTAL.**

**SARA CRIVELARI NAVES; DANIEL ESTEBAN; PROF. DR. LUIS CARLOS MORRONE**

### RESUMO

**1. Introdução** - O ar atmosférico nos grandes centros urbanos apresenta uma grande variedade de elementos químicos, sendo que alguns são nocivos à saúde. Grande parte desses elementos são originados da combustão incompleta de combustíveis fósseis dos veículos automotores, liberando os Hidrocarbonetos Policíclicos Aromáticos (HPA). Alguns compostos pertencentes a classe dos HPAs são considerados carcinogênicos por diversas agências, como a “*International Agency for Research in Cancer*” (IARC), que classifica tais produtos como carcinógenos humanos tipo I. Na busca de um marcador biológico confiável da exposição aos HPAs, vários autores sugeriram o 1-hidroxipireno urinário como um biomarcador confiável e tem sido utilizado com grande frequência. Este derivado metabólico é atualmente utilizado como o mais relevante parâmetro primário para estimar a exposição individual aos HPAs.

**2. Objetivo** - Avaliar o risco de absorção de Hidrocarbonetos Aromáticos Policíclicos por trabalhadores expostos a diferentes níveis de poluição ambiental, por meio da medida de 1-hidroxipireno na urina.

**3. Casuística e Método** - O presente trabalho consiste de estudo prospectivo, previsto para o período compreendido entre 01 de agosto de 2005 e 01 de setembro de 2006.

Constituiu-se três grupos de trabalhadores expostos a diferentes níveis de exposição a poluentes ambientais.

Para o primeiro grupo selecionou-se uma amostra aleatória de 43 fiscais de trânsito que trabalham nas grandes marginais de São Paulo e são expostos de maneira permanente durante a jornada de trabalho a locais com elevadas taxas de poluição atmosférica. Este grupo será denominado como “Muito exposto”. Para o segundo grupo serão selecionados motoristas e/ou cobradores de ônibus, expostos de maneira variável durante toda a jornada de trabalho. Tal grupo será denominado de “Exposto”. O terceiro grupo será escolhido entre trabalhadores rurais e tal grupo será denominado de “Controle”.

Serão considerados fatores de inclusão a exposição ocupacional ao ambiente de trabalho durante pelo menos três dias consecutivos por pelo menos seis horas diárias e não ser usuário de tabaco há mais de 10 anos.

Será coletada uma única amostra de cerca de 40 ml de urina, proveniente de única micção do trabalhador incluído. Esta será armazenada em

frascos de polietileno, próprios para finalidade proposta. Após a coleta, as amostras serão acondicionadas em caixa de isopor com gelo, transportadas até o Laboratório de Análises Toxicológicas da Faculdade de Ciências Farmacêuticas da USP. No mesmo dia, serão realizadas análises da gravidade específica e dosagem de creatinina, com a finalidade de ajuste e correção dos resultados e então armazenadas a -20°C. A análise da quantidade de 1-Hidroxipireno será feita por meio da Cromatografia à Líquido de Alta Pressão acoplado com detector de fluorescência, cuja metodologia foi descrita por FARIA em 2003.

O valor médio obtido em cada grupo de amostras será comparado aos demais e análise estatística será feita para avaliar a existência de diferenças estatisticamente significantes entre os diferentes grupos se for o caso.

**4. Resultados parciais** - No grupo muito expostos, foram selecionados 43 técnicos de trânsito da Companhia de Engenharia de Tráfego (CET) de São Paulo responsáveis por fiscalizar as Marginais Tietê, Pinheiros e Avenida dos Bandeirantes. A média de idade foi de 41,05 anos, sendo 41 homens e 2 mulheres. O tempo de admissão na atividade foi, em média 12,01 anos, com carga horária de 6 horas diárias, sendo que a coleta foi realizada, em média após 4,64 dias seguidos de trabalho.

**Tabela 1** – Percepção dos trabalhadores acerca do prejuízo na saúde devido a atividade de técnico de trânsito na CET de São Paulo. As doenças respiratórias correspondem a dispnéia, rinossinosite, gripes e infecções de vias aéreas de repetição. As doenças cutâneas são alérgicas e proveniente da deposição de fuligem ao longo da jornada de trabalho. As doenças oculares são irritações provenientes da poluição

| Tipo de doença            | Número de pessoas | Porcentagem |
|---------------------------|-------------------|-------------|
| Respiratória              | 32                | 74%         |
| Oculares                  | 13                | 30%         |
| Cutâneas                  | 8                 | 18%         |
| Fadiga, tontura, cefaléia | 7                 | 16%         |
| Não respondeu qual        | 3                 | 6%          |
| Não há prejuízo           | 3                 | 6%          |

Noventa por cento dos trabalhadores (39 pessoas) referem o maior nível de poluição no local de trabalho em uma escala de 1 a 5., sendo que 2% referem níveis intermediários de poluição e 8% níveis altos de poluição.

No grupo controles, foram selecionados 10 trabalhadores rurais da cidade de Iperó, interior de São Paulo, residentes da reserva ambiental local, protegida pelo IBAMA e pela polícia federal. A média de idade foi de 42,07 anos, sendo 7 homens e 3 mulheres. O tempo de admissão na atividade foi, em média 18,06 anos, com carga horária de 8 horas diárias, sendo que a coleta foi realizada, em média após 5,1 dias seguidos de trabalho. Em relação dos problemas de saúde causados pelo ambiente de trabalho devido à poluição, os trabalhadores foram unânimes em responder que o ambiente de trabalho não causam problemas de saúde. O nível de poluição do local de trabalho e do local em que reside foi referido por 90% como sem poluição e por 10% como poluição leve.

**5. Situação atual** – Em virtude de problemas estruturais do laboratório de Toxicologia da USP, as amostras serão analisadas a partir de outubro de 2006. Ampliaremos o grupo controle com a inclusão de trabalhadores rurais da cidade de Araçoiaba da Serra e iniciaremos a coleta de urina de motoristas/cobradores de ônibus após aprovação pela comissão executiva da Viação Urubupungá, ainda em andamento. O trabalho será finalizado até dezembro de 2006 e, prontamente encaminhado para publicação.